ANNO XXXIX NUMERO 243.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SEXTA FEIRA 23 DE OUTUBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

4 Quarto ming. as 3 h., 36 m. e 8 s. da m.
12 Lua nova as 3 h., 17 m. e 2 s. da t.
19 Quarto cresc. as 4 h., 40 m. e 32 s. da t.
26 Lua cheia as 2 h., 30 m. e 20 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19. Segunda. S. Pedro de Alcantara f. p. do imp.
20. Terça. S. João Cancio; S. Crapazio m.
21. Quarta. S. Ursula e suas comp. vv. mm.
22. Quinta. S. Ladislão f.; S. Heraclia v. m.
23. Sexta. S. João Capistrano f.; S. João Bom.
24. Sabbado. S. Raphael arch.; S. Fortunato m.
25. Domingo. Ss. Crispim e Crispiniano irs mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de outubro de 1863.

Officio ao presidente do Maranhão.—Accuso recebidos com o officio de V. Exc. de 29 de setembro ultimo, dous exemplares da collecção, das leis promulgadas nessa provincia em sua sessão do corrente anno.

Dito ao commandante das armas.—Participando o Exm. presidente do Maranhão em officio de 9 do corrente, haver nessa data mandado dar passagem para esta provincia, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Apa*, ao 2º cirurgião-tenente do corpo de saúde do exercito Dr. Cicero Alvares dos Santos, que foi transferido do Piauhy para aqui, assim o communico á V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Em vista do que ponderou o inspector da thesouraria de fazenda na informação por cópia inclusa, indeferi nesta data o requerimento sobre que V. Exc. informou em officio n. 1,911 de 14 do corrente, no qual o 2º cirurgião do corpo de saúde Francisco de Paula Soares, solicitou o adiantamento de 3 mezes de soldo, o que declaro á V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao chefe de policia.—Com a informação por cópia inclusa ministrada hontem pelo brigadeiro commandante das armas, respondo ao officio n. 1,426 de 15 do corrente, com que V. S. trouxe ao meu conhecimento, cópia do que lhe dirigio o delegado do termo de Santo Antão, requisitando que seja restituido ao destacamento da cidade da Victoria, o corneta que alli esteve.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Expeça V. S. as suas ordens para que ao barão do Livramento seja paga como pede no incluso requerimento a quantia de 16:000$ proveniente de quatro prestações vencidas desde 12 de junho até 12 do corrente mez, a que tem direito como empreiteiro da obra do cáes por detraz do theatro de Santa Isabel, como se vê do attestado junto ao mesmo requerimento.

Dito ao mesmo.—Participando o bacharel Felisbino de Mendonça Vasconcellos, em 8 do corrente que nessa mesma data reassumio o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Barreiros, que por licença deixára no dia 1º deste mez: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Concedendo nesta data ao bacharel João Baptista do Amaral e Mello 3 mezes de prorogação para apresentar a sua carta de juiz municipal e de orphãos do termo de Flôres: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto por cópia á V. S. o orçamento e clausulas que me remetteu o director das obras publicas, com officio de hontem, sob n. 206, afim de que mande pôr em hasta publica os reparos urgentes de que necessita a pontezinha denominada de guerra no 3º lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, os quaes foram avaliados em 1:045$, como se vê do predito orçamento.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. com urgencia pôr em hasta publica o reparo geral de que necessita a ponte do Bicopeba na estrada de Pão d'Alho, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas juntas por cópia, que nesta data approvei, e para esse fim me foram remettidos pelo director das obras publicas, com officio de hontem, sob n. 207.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente, mande V. S. pagar á Joaquim Militão do Amaral, ou a pessoa por elle autorisada, a quantia de 367$800, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Santo Antão, durante os mezes de junho á setembro deste anno, como se vê das quatro contas juntas que remetteu o chefe de policia, com officio de hontem, sob n. 1,441.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—A Estevão dos Anjos da Porciuncula mande V. S. pagar, não havendo inconveniente, a quantia de 30$, que segundo a conta inclusa, remettida pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 1,439, despendeu-se com o sustento dos presos pobres da cadeia do Cabo no mez de setembro ultimo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao seu officio de 15 do corrente, sob n. 522, tenho a dizer que em vista do que a esse respeito informou o director das obras publicas em data de hontem, e sob n. 209, póde V. S. aceitando a proposta que devolvo, contratar com o arrematante dos concertos da ponte dos Carvalhos, sem abate algum no orçamento que por cópia acompanhou ao meu officio de 28 de setembro ultimo, a substituição de outras estivas, madres, esteios, etc., que depois do primitivo orçamento reconheceu-se acharem-se em ruina naquella ponte.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o director das obras publicas, em officio de hontem, sob n. 210, recommendo á V. S. que, em vista do competente certificado, mande pagar ao empreiteiro do calçamento desta capital a quantia de 5:047$ a que tem direito por haver executado no mez de setembro ultimo, e de conformidade com o seu contrato, 38 braças quadradas de calçamento, quarenta e oito ditas de passeios de lage e 16 braças correntes de cano de esgoto de 2ª ordem.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e direcção que acabo de conceder a autorisação que pedio o director das obras publicas em officio de hontem, sob n. 205, para mandar fazer por administração a pintura e alcatroamento de que precisa a ponte do Caxangá, despendendo para esse fim até a quantia de 385$ constante do orçamento junto por cópia.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Fiquei inteirado pelo seu officio de 16 do corrente, sob n. 178, de haver V. S. resolvido, de conformidade com o art. 94 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, e em vista do parecer que por cópia acompanhou o seu citado officio approvado pelo conselho director, imposto a multa de 50$ ao professor publico de instrucção elementar de Taquaritinga Manoel Joaquim Xavier Ribeiro, por não ter remettido no prazo improrogavel de tres mezes, como se exigio, o attestado medico comprovando a sua molestia.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional do Rio-Formoso.—Ao officio de 29 de setembro proximo findo, em que V. S. communicou-me que por incommodo em sua saúde deixou de installar-se o conselho de revista da guarda nacional no municipio do Rio-Formoso, e pede que eu marque novo dia para reunião do mesmo conselho, respondo dizendo que á V. S. compete dar todas as providencias para que se cumpra esse preceito da lei, nos termos do § 26 do art. 1.º do decreto n. 1,354 de 6 de abril de 1854.

Dito ao juiz do commercio.—Com o officio do brigadeiro commandante das armas datado de 16 do corrente, remetto inclusa a conta da despeza feita pelo hospital militar com o tratamento do alienado Joaquim Antonio Seve, capitão da guarda nacional que alli se acha recolhido, afim de que V. S. informe, se póde essa despeza ser paga pela massa dos fallidos Seve, Filhos & C., da qual era socio o mesmo capitão.

Dito ao juiz de direito da segunda vara.—Communico á Vmc. para seu conhecimento, que por decreto de 30 de junho ultimo, S. M. o Imperador houve por bem fazer mercê á Guilherme Augusto de Athayde da serventia vitalicia do officio de escrivão do civel e crime dos juizos de direito e municipal da segunda vara desta cidade.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Para que Vmc. proceda como fôr de lei, contra o juiz municipal supplente do termo de Garanhuns Antonio Baptista de Mello Peixôto, remetto-lhe por cópia o officio n. 1,412 que em 1 do corrente dirigio-me o Dr. chefe de policia com referencia á outros do delegado e subdelegado do districto daquelle termo, tambem por cópia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao promotor publico bacharel Bartholoméu Torquato de Souza e Silva.—Determino á Vmc., que entre no exercicio do seu cargo na comarca de Pão d'Alho, para onde foi removido, independente da respectiva apostilla, que deverá apresentar no prazo de 15 dias contados desta data.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito á camara do Cabo.—Declaro á camara municipal da villa do Cabo, em resposta ao seu officio de 8 do corrente, que approvo as arrematações dos impostos do seu municipio mencionados no termo que por cópia acompanhou o seu citado officio.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Remetta Vmc., afim de serem transmittidos ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, que os solicitou em officio de 9 do corrente, alguns tubos capillares, e laminas de puz vaccinico.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que expoz o official de descarga da alfandega desta capital Olympio José Pereira da Silva, no requerimento sobre que informaram as repartições competentes, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos na fórma da lei, para ir á côrte tratar de sua saúde.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Francisco da Silva Miranda, professor publico de instrucção elementar da villa de Petrolina, resolve removê-lo daquella villa para a cadeira vaga da freguezia da Varzea.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica, e ao inspector da thesouraria provincial.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar á V. Exc. que nesta data autorisou o director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido á que allude o seu officio n. 1952 de 19 do corrente, de objectos para estabelecer uma linha de tiro na praia de S. Francisco na cidade de Olinda.

Despachos do dia 20 de outubro de 1863.

Requerimentos.

Aureliano de Pinho Borges.—Não havendo necessidade de collaborador de escripta no arsenal de marinha, segundo informou o respectivo inspector, não póde ser attendido no que requer

Bacharel Bartholomeu Torquato de Souza e Silva.—Como requer.

Dr. Francisco de Paula Soares.—Em vista da informação do inspector da thesouraria de fazenda de 19 do corrente, não póde ser attendido.

José Augusto de Araujo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Martins Pires.—Apresente o menor ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

SESSÃO EM 19 DE SETEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate.

(Secretario o Sr. Dr. Pedreira.)

A's 9 horas e meia abriu-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros barão de Montserrate (presidente), Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões e Machado Nunes, faltando com causa os Srs. Nabuco, Azevedo e Messias de Leão.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios.

Da secretaria de estado dos negecios da justiça, de 16 do corrente, communicando que S. M. o Imperador houve per bem conceder (portaria de 11 do mesmo mez) licença por tres mezes com ordenado ao Sr. juiz de direito Dr. Luiz Barbosa Accioli de Brito, da comarca do Penedo.—Registre-se e averbe-se.

Dos Srs. juizes de direito:

Dr. Ludgero Conçalves da Silva, de 12 do corrente enviando certidão de ter a 11 do mesmo mez entrado em exercicio na comarca de Itapemirim.—Averbe-se.

Dr. Julio Cesar Berenguer de Bittaucourt, de 7 de agosto findo, enviando certidão de ter a 30 de julho ultimo entrado em exercicio na comarca de Porto Seguro.—Averbe-se depois de sellada a certidão.

Requerimentos.

Dos Srs. juizes de direito:

Dr. Jesuino de Souza Martins, pedindo averbamento da certidão de seu exercicio de chefe de policia da provincia de Matto-Grosso desde 23 de agosto de 1860 até 14 de julho ultimo, e do prazo marcado para ir entrar em exercicio na comarca da Maioridade.—Deferio-se.

Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, queixando-se de não se lhe ter contado toda a sua antiguidade.—Distribua-se como reclamação.

Redacção.

Foi approvada a redacção da sentença na revista n. 6398, relator o Sr. Brito.

Exposição da revista.

N. 1798, pelo Sr. Almeida.

JULGAMENTOS.

Revistas civeis.

N. 6366.—Recorrente o conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto de Noronha, cessionario dos herdeiros do conselheiro Manoel de Macedo Ferreira Coutinho, recorrido o barão de S. Francisco.—Concedeu-se a revista, e designou-se a relação do Rio para julgar novamente a causa.

N. 6393.—Recorrente Caetano Ferreira Baltar, recorrido Joaquim Sertorio. Negou-se a revista.

N. 6102.—Recorrentes Antonio Joaquim Peixoto de Brito e sua mulher, recorrida D. Guilhermina Moreira de Carvalho.—Negou-se a revista,

N. 6107.—Recorrente Claudio da Rocha Brandão, recorrida D. Anna Marcellina de Oliveira.—Negou-se a revista.

Passagem das revistas.

Ns. 1778 e 6419, ao Sr. Siqueira.
N. 6406, ao Sr. Veiga.
N. 6428, ao Sr. Chichorro.

Conclusão da reclamação.

N. 153, ao Sr. Siqueira.

DISTRIBUIÇÃO.

Revistas civeis.

N. 6433.—Rio-Pardo.—Relação do Rio.—Escrivão Botelho.—Recorrente Romualdo Serapião Ribeiro, recorrido Vicente Teixeira Ribeiro.—Ao Sr. Nabuco.

N. 6434.—Itaguahy.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrentes João Evangelista de Sá Cherem e outros, recorrido João Peixoto da Costa Braga.—Ao Sr. Almeida.

N. 6435.—Côrte.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrente Vicente Ferreira da Silva Couto, recorrido João Antonio Fernandes de Miranda.—Ao Sr. Siqueira.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento.

As revistas civeis.

N. 5371, relator o Sr. Chichorro.
N. 6365, relator o Sr. Ernesto França.
N. 6389, relator o Sr. Machado Nunes.
N. 6390, relator o Sr. Mariani.
N. 6392, relator o Sr. Almeida.
N. 6306, relator o Sr. barão de Pirapama.
N. 6400, relator o Sr, Ernesto França.
N. 6404, relator o Sr. Machado Nunes.

Levantou-se a sessão as 11 ½ horas da manhãa.

SESSÃO EM 23 DE SETEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate.

(Secretario o Sr. Dr. Pedreira.)

A's 9 horas e meia abriu-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros barão de Montserrate (presidente), Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões e Machado Nunes, faltando com causa os Srs. Nabuco, Azevêdo e Messias de Leão.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Certidão de exercicio.

Do Sr. juiz de direito Dr. Hugolino Ayres de Freitas Albuquerque, na comarca da Parahybuna, desde o 1.º de janeiro deste anno até 31 de agosto findo.—Averbe-se.

Requerimento.

Do mesmo juiz de direito, queixando-se de não se lhe ter contado toda a sua antiguidade.—Distribua-se como reclamação.

JULGAMENTOS.

Revistas civeis.

N. 6371.—Recorrente D. Antonia Rodrigues Villares, com assistencia do seu curador, recorridos o desembargador Manoel Rodrigues Villares por si e como administrador de sua filha menor Luiza, sua mulher e outros.—Negou-se a revista.

N. 6392.—Recorrentes Carolina e Antonio, por seu curador, recorrida D. Maria Rosa do Espirito-Santo.—Negou-se a revista.

Passagem das revistas.

Ns. 6389 e 6404, ao Sr. Siqueira, no impedimento do Sr. Nabuco.
N. 6427, ao Sr. Silva Tavares.
N. 6414, ao Sr. Mariani.

Conclusão das revistas.

N. 6434, ao Sr. Almeida.
N. 6435, ao Sr. Siqueira.

DISTRIBUIÇÃO.

Revistas civeis.

N. 6405, ao Sr. Machado Nunes.
N. 6433, ao Sr. Siqueira.

Revista criminal.

N. 1777, ao Sr. Almeida, por substituição no impedimento do Sr. Nabuco, relator em todas.

Dia.

Ficam com dia para julgamento:

As revistas civeis.

N. 6365, relator o Sr. Ernesto França.
N. 6389, relator o Sr. Machado Nunes.
N. 6390, relator o Sr. Mariani.
N. 6396, relator o Sr. barão de Pirapama.
N. 6399, relator o Sr. Silva Tavares.
N. 6400, relator o Sr. Ernesto França.
N. 6404, relator o Sr. Machado Nunes.
N. 6408, relator o Sr. Veiga.

Levantou-se a sessão ás 11 e meia horas da manhãa.

REVISTAS ENTRADAS E PARADAS POR FALTA DE PREPARO.

Côrte.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrente Antonio Pereira de Magalhães, recorrido o prior do convento do Carmo desta côrte.

Côrte.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrente D. Maria Magdalena de Moraes Castro, recorrido João Gomes de Souza Touguinho.

Tatuhy.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrentes Ignacio Xavier Cesar e outros, recorridos João José Gonçalves e sua mulher.

Cabo-Frio.—Relação do Rio.—Escrivão Botêlho.—Recorrentes José Francisco Gomes e outros, recorridos Joaquim Manoel Cardoso e Clementino José Lôbo.

Serro.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrente Antonio José Dias Coêlho, recorrida D. Jesuina Candida Duarte.

Taubaté.—Tribunal do commercio do Rio.—Escrivão Bittancourt.—Recorrentes Vicente de Souza Ferreira e outros, recorrido João Ricardo de Almeida.

O preparo para cada revista são 63$100.

Sentença na revista civel.

N. 6382.—Villa de Guimarães, no Maranhão.—Relação da mesma provincia.—Recorrentes, o major Thomaz Ferreira Guterres e sua mulher; recorridos, José Mariano Altino de Araujo e sua mulher.

« Vistos, expostos e relatados estes autos de revista civel entre partes, recorrentes o major Thomaz Ferreira Guterres e sua mulher, e recorridos José Mariano Altino e sua mulher, concedem a revista pedida por injustiça notoria e consequente nullidade dos accordãos fl. 379 v. e fl. 410 v. pelos quaes a relação do Maranhão, reformando o accordão fl. 358, que havia confirmado a sentença de fl. 325 v., julgou procedente e provado o pedido no libello fl. 4, e improcedente a reconvenção de fl. 224.

« Por quanto, pedindo os recorridos que fosse julgada nulla a escriptura fl. 28, celebrada em 25 de setembro de 1843 entre os recorridos e Luiz Manoel Guterres, tio do recorrente (e do qual é elle representante na qualidade de seu herdeiro), bem como a partilha a que em virtude da mesma escriptura se procedeu, fundando-se os mesmos recorridos em que não podia prevalecer, nem essa escriptura fl 28, nem a anterior de fl. 20 pela qual Luiz Manoel Guterres e sua mulher D. Anna Francisca Xavier de Araujo, mãi do recorrido, haviam destratado, em 20 de maio de 1822, a escriptura ante-nupcial fl. 17 pela qual os esposos, em o 1.º de dezembro de 1809, estipularam o regimen da não communhão dos bens; escriptura que tambem não podia ser revogada, como foi, no testamento fl. 22, de 18 de setembro de 1838, pelo qual a testadora, mãi e sogra dos recorridos e mulher de Luiz Manoel Guterres, ao passo que reconhecia o recorrido como seu filho natural, sustentava aquella escriptura de fl. 20; e invocando os recorridos para justificar o seu pedido: 1.º, que as escripturas ante-nupciaes são irrevogaveis segundo o direito; 2.º, que, ainda que não o fossem, não podia prevalecer a escriptura fl. 28, de 25 de setembro de 1843, pela lesão enorme a que deu lugar na partilha a que se procedeu entre os mesmos recorridos e o dito seu padrasto Luiz Manoel Guterres; nenhum dos dous fundamentos allegados prevalecem.

« Não o primeiro, da irrevocabilidade da escriptura nupcial; por quanto nenhuma lei estabeleceu a regra da sobredita irrevocabilidade de taes contratos, mórmente quando não existem filhos do casal; e com quanto alguns jurisconsultos sigam a opinião negativa, outros opinam affirmativamente; e conforme os principios do nosso direito, não se deve irrogar nullidades onde as leis as não irrogam. Assento de 23 de julho de 1811, termos em que se não podem dizer nullos, nem a escriptura de fl. 20, nem o testamento de fl. 22; sendo para admirar que os recorridos procurem annullar o proprio acto (o testamento de fls. 22) de que derivam o direito de successão materna, e onde o recorrido é reconhecido filho natural.

« Mas, quando fossem contestaveis os principios acima expostos, não podiam deixar de manter-se as disposições anteriores accordadas pelos conjuges na escriptura fl. 20 e pela mãi do recorrido no testamento fl. 22, á vista da escriptura de transacção a fl. 28, de 25 de setembro de 1843, em que as proprias partes, os recorridos e Guterres tio, estipularam voluntariamente ratificar as anteriores disposições.

« Não prevalece o segundo fundamento, a lesão enorme, que se não prova, porque nem se mostrou concludentemente quaes os bens com que entrou para o casal Guterres tio, nem quaes foram os bens adquiridos na constancia do matrimonio (em que ha communicação), nem quaes os fructos e rendimentos do casal, entre os quaes os filhos dos escravos que tambem se communicam.

« Os recorridos fizeram de tudo um monte, a que se julgam com direito, excluindo delle os recorrentes; e não só comprehendem neste monte os sobreditos bens, mas igualmente os herdados por sua mãi e sogra, como se fosse incontestavel semelhante exclusão, á vista da clausula taxativa do contrato ante-nupcial á fl. 17, nas palavras— e *por morte de um ou de outro sahirá (o conjuge superstite) com o que entrou*, e julgando os mesmos recorridos seu todo este acervo, concluem que houve lesão enorme.

« Os accordãos recorridos adoptaram todas as razões dos autores recorridos, sem attender a que se tratava de uma escriptura de transacção, em que ha, não só uma partilha de bens, porém ainda uma cessão de direitos; porquanto della se comprehende que as partes quizeram pôr termo ás questões e demandas que podiam originar-se, tanto ácerca da força e extensão ou limitação da escriptura ante-nupcial, como da outra á fl. que a revogou, e do testamento que sustentou esta ultima, bem como das que podiam nascer relativamente aos bens que em virtude dessa escriptura ante-nupcial deviam julgar-se nella comprehendidos ou excluidos, e ainda ácerca dos rendimentos dos bens doados a fl. e fl., pela mãi do recorrido, sem outorga de seu marido.

« Não póde deixar de merecer attenção que os recorridos somente se lembrassem de pôr em duvida os actos de sua mãi, quer nas escripturas, quer no testamento, e o seu proprio acto na escriptura de 1843, depois da morte de seu padrasto, Luiz Guterres; actos sustentados pela sentença que julgou a partilha feita entre os mesmos recorridos e o dito seu padrasto, em virtude da qual esteve elle na posse dos bens por mais de 13 annos; e o mais que é, depois de outra sentença, que julgou a partilha a que por morte delle procedeu o recorrente Thomaz Guterres, e na qual todavia mostra o documento fl. 222 apenas lhe coubera o insignificante quinhão de 466$160.

« A tudo isto accresce a injustiça com que foram os recorridos exonerados do pagamento de 2:000$, estipulados na escriptura fl. 28, contra aquelle dos contrahentes que contraviesse a mesma escriptura, quer vendesse, quer perdesse a demanda; pois que a clausula depositaria não é reprovada, antes admittida pela lei de 31 de maio de 1774, nos termos em que foi estipulada e segundo a natureza da questão.

« Concedida portanto a revista, sejam os autos remettidos á relação do Rio de Janeiro, que designam para revisão e novo julgamento.

« Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1863.—*Barão de Montserrate*, presidente.—*A. Pantoja.—Veiga.—Siqueira.—C. França.—Silva Tavares.—Almeida.—Machado Nunes.—Brito.—Pinto Chichorro.—Simões da Silva.—Barão de Pirapama.*

« Foi de voto vencedor o Exm. Sr. conselheiro Nabuco. Rio, 22 de agosto de 1863.—O secretario, *João Pedreira do Couto Ferraz.*

Foi impedido, e por isto não votou, o Exm. Sr. conselheiro Mariani, que jurou suspeição.—O secretario, *João Pedreira do Couto Ferraz.*

Julgaram esta causa os Srs. capitão Francisco Caetano Martins, como juiz municipal do termo de Alcantara, e desembargadores Alcanforado, Torreão Junior, Graça, vencido, Xavier de Cerqueira, Pontes Visgueiro, Souza, vencido e Ayres, substituindo estes dous aos Srs. Pontes Visgueiro e Torreão Junior, no segundo accordão da relação do Maranhão.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Concluio-se hontem o concurso a que se procedia na thesouraria de fazenda para praticantes da alfandega e da recebedoria desta cidade.

Foram concurrentes os Srs. Joaquim Antonio de Mendonça Pereira, José Felippe de Moraes e Silva, Francisco Urcissino de Carvalho Paes de Andrade, José Delphino da Costa Carvalho, José Mendes Pereira de Vasconcellos e Silvino Urbano de Albuquerque Sobreira.

— Hontem desaquartelou o contingente da guarda nacional que fazia parte da guarnição desta praça, sendo substituido por um outro da mesma guarda nacional, ao mando do major do 3.º batalhão Antonio Bernardo Quinteiro.

— Em audiencia de hontem, presentes as partes e o Dr. promotor publico, occupou-se o Dr. juiz de direito Freitas Henriques com o processo da fallencia do commerciante não matriculado Braz Marcellino do Sacramento, que fôra estabelecido no largo do Carmo d'esta cidade com casa de pharmacia sob n. 1.

Officiou como advogado o Dr. José da Cunha Teixeira.

Agita-se n'esta causa a importante questão, já ventilada em nossas columnas, qual é — se o pharmaceutico, transformando e manipulando as drogas primitivas que converte em substancias medicamentosas, deve ser reputado como commerciante, e por tal sugeito ás obrigações á esta classe impostas.

Esperamos com anciosidade o caso julgado.

— De ordem da presidencia da provincia, instaurou-se pela segunda vara de direito o respectivo processo de responsabilidade contra o juiz de paz da freguezia do Poço da Panella José Theodoro de Sena por omissão no cumprimento de deveres. Remetteu-se copia ao accusado para responder no prazo legal, findos os quaes com a resposta ou sem ella subirão os autos á conclusão para os fins de direito.

— O Dr. juiz municipal da primeira vara, Hermogenes de Vasconcellos, julgou improcedente de accordo com a opinião do Dr. promotor publico o processo instaurado em um dos primeiros dias deste mez contra um italiano de nome Pietro, que em um pagamento á Vicente Villas-Boas dera uma moeda portugueza de 16$000, que se verificou ser falsa.

— O mesmo juiz julgou improcedente o processo começado em 1862 contra o preto Esequiel, escravo de José Peres da Cruz, á quem se imputava haver provocado por meio de violencias um parto prematuro, do qual resultou a morte da parturiente.

— No dia 29 segue, para os portos do norte de sua escala, o vapor costeiro *Jaguaribe*.

— Hontem chegou de Fernando de Noronha o vapor *Jaguaribe*, sendo portador de noticias de que tudo naquelle presidio corre bem e tranquillamente, continuando o seu commandante, o digno Sr. coronel Leal, as obras que emprehendeu, sendo sempre estimado e louvado por todos que alli vão, quér pela sua actividade, quér pela lhaneza e bondade com que se porta para com todos.

Depois de mil contratempos e de ter ido parar aos Mellos, praia ao norte do Assú, chegára alli com 28 dias de viagem, o hiate *Camaragibe*, que sahira do nosso porto á 7 de setembro proximo passado, sem que soffresse maior avaria do que a demora da viagem.

— Hoje começam os actos na Faculdade de Direito, sendo examinadores:

No 1.º anno.—Drs. Figueiredo, Cunha e Figueiredo e Pinto Junior.
No 2.º dito.—Drs. Loureiro, Aguiar e Tarquinio.
No 3.º dito.—Drs. Vilella Tavares, José Liberato e Aprigio.
No 4.º dito.—Drs. Portella, Braz e Drummond.
No 5.º dito.—Drs. Autran, Baptista, Rego e Bandeira de Mello.

— Pelo delegado de Buique foram presos Theodorio Pinto de Oliveira, por furto de mandioca, e João Francisco da Silva, por fuga de presos.

— No lugar Boa-Vista, do termo de Buique, Antonio Bernardo Vieira, africano liberto, castigou por tal forma á um seu proprio filho menor, que fê-lo expirar uma hora depois.

— Havendo sido encontrado, nos mangues da Enseadinha, do segundo districto de Ipojuca, o cadaver de Joanna Francisca das Chagas, procedeu o respectivo subdelegado á vestoria, que deu em resultado reconhecer-se ter sido ella assassinada e antes de lançada n'agua, sendo preso como suspeitos no crime o marido, a sogra e duas cunhadas della.

— Hoje se extrahirá a setima parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano terceira concessão.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto das partes do dia 22 de outubro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 21 do corrente:

Á ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Vicente Poncio Ferreira, napolitano, por se achar condemnado no termo de Barreiros a um anno de prisão e multa correspondente á metade do tempo.

Á ordem do subdelegado do Recife, Francelina Maria Teixeira das Chagas, crioula, por insultos, José, africano, escravo de José Antonio Pires, á requerimento deste.

Á ordem do de Santo Antonio, Marcelino Francisco de Lima, pardo, por disturbios.

Á ordem do de São José, Innocencio Alves da Silveira, branco, como tambem por disturbios, Joaquim José Verça, portuguez, por crimo de resistencia e armas defezas.

Á ordem do do Peres, Raimundo Ferreira de Brito, branco, por offensas á moralidade publica.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 21 de outubro de 1863:

Existiam. . . .	350 presos	
Entraram . . .	7	»
Sahiram	8	»
Existem. . . .	349	»
A saber:		
Nacionaes. . . .	246	»
Estrangeiros . .	27	»
Mulheres . . .	10	»
Estrangeiras . .	3	»
Escravos . . .	60	»
Escravas . . .	3	»
	349	

Alimentados á custa dos cofres publicos. . 137

Movimento da enfermaria do dia 22 de outubro corrente:

Tiveram baixa:
Antonio Luiz da Silva, diarrhéa.
José Antonio Correa de Mello, indigestão.
Mariano, escravo de Augusto de Oliveira, diarrhea.

Tiveram alta:
Simão Ferreira Martyr.
Theodoro Gomes da Silva.
Sebastião, escravo de Ferreira Matheus.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, entrado de Fernando de Noronha:

José da Silva Loyo Junior, frei David da Natividade de Nossa Senhora, Manoel Thomaz dos Santos, Dr. Theophilo Nunes Sarmento, Claudio Marinho de Oliveira Cruz, alferes Francisco de Paulo Monteiro de Albuquerque, 22 praças, 6 presos, 1 escrava com 3 filhos pertencente ao major Sebastião José Basilio Pyrrho.

— Passageiros do palhabote nacional *Santa Cruz* sahido para o Penedo:

Joaquim Pedro da Costa Moreira, João Pereira da Silva, Rufino José Correa dos Santos.

— OBITUARIO DO DIA 21 DE OUTUBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Francisco Dias de Paula Fernandes, Pernambuco, 22 annos, viuvo, Poço da Panella, phtysica pulmonar.
Joaquim, escravo, Africa, 40 annos, solteiro, Santo Antonio, phtysica pulmonar.
Maria José de Jesus, Pernambuco, 52 annos, viuva, São José, phtysica pulmonar.
Severina Manoela do Livramento, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista. ulcera grangrenosa.
Domingos José das Neves, Pernambuco, 40 annos, viuvo, Boa-Vista, interite chronica.
Joanna Maria de Oliveira, Africa, 55 annos, solteira, Recife, tetano.
Antonio, Pernambuco, 8 annos, São José, convulções.
Maria, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio, tumor.

UM POUCO DE TUDO.

Sob titulo da *Graça Divina*, traduzimos do barão de Henrion:

Havia um fidalgo de máos costumes e muito libertino; o qual quando menos pensava, adoeceu, e desenganado dos medicos, chegou ao ponto de morte.

A esposa, prudente e ajuizada senhora, cansou-se debalde em pedir-lhe que recebesse os Sacramentos; a nada o impio se movia, e a pobre senhora, partida de dôr via com lagrimas, sua constante repulsa; mas sabendo que havia nessa terra um sacerdote, que costumava com caridoso espirito acudir aos moribundos, mandou-o chamar: veio o padre, e dirigio-se á camara do enfermo.

— Meu amigo, lhe disse o padre com brandura, eu venho visita-lo, e prestar-me a seu serviço.

— Não quero visita de padres, disse o doente com voz rouca, va-se embora, deixeme-me.

O padre, pesaroso de um tal modo, ficou um pouco em silencio, ponderando e pedindo ao Senhor luz e remedio.

O doente, vendo que elle se demorava, tornou a dizer-lhe em voz alta e com raiva:

— Retire-se, padre!

O bom sacerdote, por uma daquellas inspirações felizes da divina bondade, levanta-se, e com semblante severo diz ao enfermo:

— Não me retiro! Ha muitos annos que assisto a moribundos, sempre Deos me fez a graça de os vêr morrer contrictos: vós sois o primeiro obstinado que se me apresenta, e como nunca vi a morte de um peccador obstinado, quero vêl-o agora.

E dizendo isto, cruzou os braços, e pôz-se a passear de largo com ar triste e carregado, e passo firme.

O enfermo de vez em quando abria os olhos, e via o padre em seu teimoso passeio, até que, ó lances preciosos da graça divina! até que com voz enternecida disse:

— Venha cá, Sr. padre, assente-se aqui!

Tudo então foi um paraizo.

Basta dizer que aquella alma tão [illegible] e rebelde, aquelle coração soberbo e cégo, agora illuminado e brando, contricto e arrependido, acabou a presente vida com todos os signaes de eterna salvação.

Do alto da torre de Londres precipitou-se ha alguns dias um abastado capitalista de Manchester, que, como é de presumir, chegou morto ao cabo da descenção.

Entre os papeis encontrados na carteira do suicida appareceu uma carta em que refere o motivo da sua resolução; o qual era o desejo « de experimentar uma commoção violenta que lhe deslocasse a tristeza que havia muito trazia encasada no espirito. »

Ao mesmo tempo legava 20 mil libras esterlinas á familia do primeiro sujeito que imitasse o seu proceder.

A herança não foi por em quanto entregue.

Tambem ninguem se apresentou a recla-ma-la.

A Inglaterra prepara-se para celebrar em Londres e em todas as suas possessões coloniaes, uma grande festa em honra de Shakspeare.

O 300.º anniversario do nascimento de Shakspeare será celebrado por uma festa nacional a 23 de abril de 1864, e um monumento commemorativo será erigido na cidade de Londres.

Da *Revista Popular* extrahimos o seguinte:

AVE-MARIA.

Ave, rainha dos céos
Maria, cheia de graça,
Os teus labios nem tocaram
Do peccado a negra taça.

Nesse throno do universo
O Senhor comtigo está:
És bemdita entre as mulheres,
O' casta flôr de Judá!

Do vosso ventre sagrado
O Rei dos reis déste á luz:
É bemdito o vosso fructo,
O' doce Mãi de Jesus!

Rogai, á Virgem das Virgens,
Rogai por nós peccadores,
Nas phases da triste vida,
Na meta das nossas dôres.

***

NOITES INTIMAS.

PRIMEIRA NOITE.

Saudade.

Saudade, doce amargo de infelizes,
Delicioso pungir de acerbo espinho.
(GARRETT—CAMÕES).

I

Quando a sós, longe do bulicio do mundo, ao pallido clarão de uma lua tremula, que nos aclara uma natureza tetrica, contemplamos o azul do céo, todo recamado de nuvensinhas brancas;

Quando o nosso olhar se perde pela vaga extensão do mar em calma;

Quando o gemido da vaga lá na costa se quebra, e o queixoso lamento da brisa em nossos ouvidos morre;

Então nosso corpo alquebra-se, nosso olhar se esmorece, nós sentimos uma tristeza intima, misturada de um intimo prazer.

Dôr não é, que como dôr não dóe; tem o balsamo, sem os tormentos do martyrio; é a saudade!

É o canto do coração e da reminiscencia, lembrando o passado, resuscitando os prazeres, os anhelos, os soffrimentos de então!...

És o melhor dos sentimentos do homem, saudade, tu, que me lembras a minha infancia, os meus primeiros amores!

Tu, que me lembras um olhar que me fez poeta, um sorriso que me fez feliz, um amor que me fez louco!

Tu, doce amiga, que me recordas os transportes, as meigas confidencias dos meus primeiros, dos meus puros amores!

Desses amores, que eu—infante e feliz—tanto amei, que—adolescente e vario—desprezei, e que—reflectido e calmo—lamento perdidos!

Saudade, melhor sentir do homem, não me deixes! saudade, recorda-me o passado, dá-me em sonhos a felicidade preterita.

Lembra-me os meus amores da infancia, já que me não é dado goza-los.

Saudade, consolação do triste, abriga-te em meu seio! ai! não me deixes, saudade!

II

Um tempo houve (bem longe vai!) em que tive um olhar que me olhava meigo, um sorriso que me sorria terno, um coração que amava-me sinceramente.

Ao ouvir as doces phrases que por uns labios de puro coral me fallava um anjo, eu tremia nas gratas convulsões da felicidade!

Ao beijar-lhe a pequenina mão que me apontava, ao longe, um leito nupcial, cujas brancas cortinas deviam-se entreabrir para a ventura, eu me sentia arroubado nos vaporosos delirios dos mais fervidos anhelos.

Oh! eu era um louco! mas era um louco feliz!...

Saudade, doce saudade, lembra-me as minhas felizes loucuras!

III

Minha vida era tão feliz quando embalada pelas illusões da infancia!

Descuidosos escoavam-se meus dias nos ternos enlevos de uns amores tão queridos! na estetica contemplação de uma virgem tão innocente! nos meigos sonhos de um futuro tão risonho!

E como tão subitas se mudaram as scenas de minha felicidade!...

Aquella chamma tão ardente, que a custo eu supportava, aquella chamma, que me escaldava o cerebro, como tão depressa apagou-se!

Aquelles desejos tão incessantes, aquella ancia de ama-la, aquelles amores tão cheios de crença e de veracidade como tudo isto findou-se!...

Conta-me, saudade, essas desventuras da vida, o pungir desses espinhos por onde minh'alma se dilacerou.

Eu te amo, saudade, porque és o melhor, o mais intimo sentimento do homem!

O amor é uma loucura da infancia, que com ella passa; mas tu, saudade, tu permaneces, sempre grata, sempre benefica; não és uma illusão, és o melhor sentir do homem.

O amor é um passaro que—implume—animamos ao calor do seio, creamos com os nossos carinhos, com os nossos desvelos;

Mas, quando desenvolve as azas, o caçador no-lo rouba, ou ingrato o passaro ausenta-se de nós!

Porém tu, saudade, tu, doce amiga, tu nos vens adormentar as dores, quando a felicidade nos deixa.

És o sol que brilha quando passada a borrasca.

És o perfume que sobrevive ao cahir das flores.

És o sabor de um beijo, cuja essencia se entranhou em nossa alma.

És a ultima harmonia de um lastimoso cantico de amor, entoado por apaixonada virgem; ultima harmonia que resôa eternamente nas cordas do coração.

O que mais és, saudade?—És o rasto luminoso que nas aguas deixa a lua, por uma dessas noites como a de hoje....

IV

O esquecimento é o termo do amor, assim como a morte é o termo da vida.

MUTILADO

Mas tu, saudade, és a bemaventurança do amor, assim como o céo é a bemaventurança da vida.
Ama-se uma só vez na vida, ama-se em delirio, ama-se como um louco !....
Depois, o fogo apaga-se, gasta-se a sensibilidade, foge o amor, por mais intenso que seja !
E então que tu, saudade phenix dos amores, renasces grata a suavisar-nos a descrença.
E então que tu vens calma, ás horas mortas da noite, abrandar-nos as dores com a lembrança do passado.
Cahes sobre a flor do peito, como os orvalhos do céo sobre as flores da terra.
Saudade, consolação do triste, ai ! não te apartes de mim.
Noite, confidente amiga do desgraçado, não me deixes.
Amo o teu silencio, noite, porque me trazes o que de mais caro ha para mim—a saudade.
Noite, fosses eterna, noite ! e eu te amaria muito !
Noite, socia amiga da saudade, não me deixes.
Saudade, melhor sentir do homem, balsamo das dores do coração, eu te amo, saudade !
Abriga-te em meu peito, não me deixes.
Saudade, eu te amo.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 22 DE OUTUBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, Malveira e Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça na semana finda.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de José Francisdo Moreira, pedindo o registro de sua nomeação de caixeiro de José Francisco Lavra Penna.—Registre-se.

Outro de Antonio Joaquim de Vasconcellos & C., pedindo o registro de seu contrato social. — O mesmo.

Nada mais houve.

SESSAO JUDICIARIA EM 22 DE OUTUBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Gumarães.

A meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães e Assis Rocha, e os senhores deputados Lemos, Malveira, Rosa, e Casemiro Alcoforado ; faltando por doente o Sr. desembargador Villares.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Leu-se e foi assignado o accordão proferido na sessão de 15 do corrente, na appellação entre partes :

Appellantes, o Dr. João da Silva Ramos e Lourenço Pereira da Silva Pimentel ; appellado, José Marques dos Santos Aguiar.

JULGAMENTOS.

Appellante, Gabriel Antonio ; appellado, o Dr. Ignacio Nery da Fonceca.

Pendente de embargos

Sorteado o Sr. deputado Lemos no impedimento do Sr. Rego, que era juiz certo ;

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães.

Desprezaram-se os embargos.

AGGRAVOS.

Aggravante, Antonio Ferreira Leal ; aggravado, José de Paiva Ferreira Junior, como curador de Antonio Casemiro de Gouveia.

O Sr. presidente deu provimento.

Aggravante, José Maria Gonçalves Vieira Guimarães ; aggravado, Antonio Nunes de Oliveira.

O Sr. presidente negou provimento.

Nada mais se póde tratar e encerrou-se a sessão á 1 ½ horas da tarde.

COMMUNICADOS.

Ao Sr. Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares.

O Sr. Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares, admittindo com sua proverbial facilidade ser eu redactor ou collaborador do *Papagaio*, não obstante serem censurados nesse periodico varios caracteres, que estou acostumado a respeitar, servindo-se de allusões para evitar, como todo o calumniador covarde, a responsabilidade de seus escriptos, attribue-me, em o n. 6 da *Dona Liga*, factos que prejudicariam a minha reputação de cidadão e de magistrado, se por mim fossem praticados.

Por bem do meu nome, que ambiciono ver cercado de estima publica, provoco formalmente o Sr. Dr. Vilella Tavares para que, deixando a miseravel posição de capoeira, que tomara, afim de calumniar-me a seu sabor, venha, sob a garantia legal de seu nome, assumir perante o publico a responsabilidade de qualquer dos factos, que me attribue.

Se é susceptivel de brios, deixe o capote de pasquineiro, em que embuçou-se, comprehenda por um momento o que deve á posição social, em que o collocaram, e aceite a luva, que lhe atiro da tribuna decente e respeitavel de um jornal conceituado, unico em que deve fallar o cidadão, que se estima, unico, em que até hoje, graças a Deos, tenho bradado e hei de bradar contra todos os adversarios, que injusta e levianamente me teem aggredido.

Recife, 22 de outubro de 1863.

Francisco de Araujo Barros.

São muito repetidas as vezes em que me dizem alguns amigos, que a minha apresentação aos eleitores de Pernambuco, como candidato ao lugar de senador, achando-me ausente, e separado a muitos annos da politica activa, poderá correr o risco de não ser bem acolhida.

Embora semelhante idéa não passe de um frivolo pretexto, de um sophisma, de um fraco argumento, que não póde abalar, e desvairar o animo dos eleitores ; todavia acudo ao reclamo.

A politica não é uma propriedade, cujas portas possam ser abertas, ou cerradas a vontade do seu dono.

Os direitos politicos não prescrevem pela ausencia do cidadão ; nenhum codigo politico conhecido estabelece esta no numero de suas restricções ao exercicio dos direitos politicos, e a nossa constituição declara apte para deputado, ou senador o cidadão brasileiro, qualquer que seja o seu domicilio, garantindo assim de uma maneira positiva o direito do ausente ; está pois destruido o argumento da simples ausencia.

Resta o da abstenção da politica activa por algum tempo mais, ou menos prolongado.

Não me remontarei a épocas antigas invocando o nome de Cincinato, que pormais de uma vez, deixou a direcção do arado, e da charrua para governar a republica. Não citarei o facto recente de haverem os eleitores de França, no goso da liberdade do seu voto chamada para o parlamento a Mr. Thiers, e outros personagens que se achavam inteiramente separados da politica activa.

Temos exemplos no paiz, que são os melhores para convencer.

Uma nossa grande entidade politica o Sr. Ottoni fez por muito tempo abstenção de politica, e qual outro Cincinato andou pelo Mucury cavando a terra, e encanando os rios ; mas quando voltou os mineiros abriram-lhe os braços e as urnas eleitoraes sem o exprobrarem por sua ausencia, e abstenção politica.

O nosso patricio o Sr. Urbano fez abstenção politica de 1849, conservou-se ausente da provincia 15 annos em sua advogacia no Rio de Janeiro, e sem embargo, nem a sua ausencia, nem a sua abstenção politica foram allegadas para não ser acolhido, como bem o merece, pelos eleitores de Pernambuco. Portanto a minha ausencia, e abstenção politica silenciosa, e resignada, a que fui forçado a principio por minha emigração, e depois empregado no serviço do estado até hoje, não podem ser allegadas contra a minha candidatura, quando não o foram contra outras em iguaes circumstancias.

A abstenção politica é tambem uma grande arma de opposição, é mais, é um protesto solemne, que muitas vezes tem mais força, e produz effeitos mais efficazes, do que as lutas continuas, é infructiferas de todos os dias.

A abstenção é uma politica usada pelos conselhos da prudencia e do patriotismo, quando os partidos, ou os individuos não se querem enfraquecer em derrotas certas, e sem resultados ; ou quando se levantam inacessiveis barreiras ao seu ingresso para o campo da peleja.

O saber esperar é um grande recurso para a vida humana, e tão bem o é para os partidos politicos.

Esperei pois que um dia a eleição no Brasil fosse a expressão espontanea, e verdadeira do poder eleitoral, e vendo nas palavras de um governo, que me parece honesto pelos honrados caracteres de que se compõe, a proclamação de tão bens principios, entendi, que era chegada a occasião de sollicitar os suffragios dos meus compatriotas. Neste sentido dirijo a minha missiva ao corpo eleitoral, e tenho a maior confiança de que serei tão bem acolhido como sempre fui em outras épocas.

Tendo a penna sobre o papel não quero deixar sem resposta duas observações que me fizeram outros amigos.

A 1ª foi o não me haver dirigido, e solicitado o apoio, e cooperação desse novo partido politico denominado—a liga.

A 2ª o não haver indicado na minha circular o meu programma politico.

Quanto a 1ª respondo, que vi de longe formar-se essa liga, ou coalisão de grandes vultos politicos, de principios oppostos, e reunidos em um centro commum.

Eu não reprovo essas allianças, ao contrario applaudo-as, porque vejo n'ellas um grande passo avançado no caminho da tolerancia, não se inquerindo ao individuo onde esteve, e donde veio ; vejo que não se declinam nomes, cognomes, e appellidos, pelo que parece que vai para sempre desapparecer essa guerra das raças, que tanto nos aproximava ao estado sevalgem.

Mas vendo nessa liga homens, que professavam principios oppostos, esperei que fossem reveladas as modificações mutuas, que faziam aproximar, ou que se dizesse que uma das parcialidades havia subjugado a outra ; nada disto se disse, por tanto ficou inteiramente obscuro o camipho por onde poder-me-hia dirigir a essa respeitavel congregação.

Se me dirigise ao Sr. Paes Barreto talvez encontrasse repulsa por desacordo em nossas opiniões, se ao Sr. Urbano poderia succeder o mesmo.

Entretanto se as confidencias, e modificações, que devem ter havido entre cavalleiros tão distinctos para se poderem aproximar com honra e dignidade, tivessem sido publicados, se a nova politica adoptada pela liga tivesse sido definida, eu teria achado a ponta do fio que me guiasse a ella. Confesso que no meio de tanta obscuridade não me quiz arriscar a uma queda.

Segui pois o caminho legitimo, e mais curto, aproximei-me dos eleitores, na minha candidatura não ha intermediarios ; sou eu e o eleitor.

E a respeito da liga não devo prudentemente continuar em minhas apreciações, faço pausa.......

Desejo-lhe dilatada existencia. Estimarei que os sons do seu clarim eleitoral triumphante não sejam abafados pelo grito hostil de interesses offendidos, de aspirações malogradas, de queixas, resentimentos e de recriminações : e que o amigo docil e complacente de hoje, não seja o inimigo implacavel d'amanhãa por um novo — chassez-croisez.

Pelo que respeita a falta do programma na minha circular, direi.

Os programmas compõe-se quasi sempre de duas partes. Na primeira apresenta-se o candidato fazendo a sua propria biographia, é o panegyrista de seus serviços e sacrificios.

Na segunda faz pomposas promessas, traça as linhas do futuro, e muitas vezes lisongeia, ou excita as paixões.

Se o programma é uma necessidade indeclinavel para o candidato, vou cumpri-la para que não fique a minha candidatura sem estas vestes ceremoniaes.

Pernambuco, que me deu o berço, e onde vivi até aos 40 annos, viu a senda politica, que percorri desde que como soldado pelejei pela independencia até o anno de 1849 em que emigrei.

Tenho a consciencia de que nas differentes posições em que me achei, como soldado, como magistrado, como politico e como revolucionario soube comprehender meus deveres, e cumpri-los de maneira que ninguem se atreverá a lançar-me em rosto uma só acção ignobil.

Em 1824 cortei a minha brilhante carreira militar por causa da liberdade ; em 1848 sacrifiquei a minha elevada posição, meu passado e meu futuro por causa da liberdade, e para não abandonar no momento do perigo o partido a que me havia ligado.

São estes os titulos com que me apresento aos eleitores pernambucanos. Desde 1849 até hoje o espaço foi inteiramente vasio, não fiz transições, e nem transacções : a maledicencia poderá inventar as calumnias que quizer.

A segunda parte do meu programma é muito simples.

Sou o que fui, e hei-de ser o que sou—sou liberal—eis a unica promessa que posso fazer.

Traçar as linhas do futuro, e indicar a marcha aos acontecimentos é querer chegar ao impossivel.

Quando Napoleão I atravessava toda a Europa e chegava até a Asia a frente dos seus exercitos; quando traçava no mappa os limites dos reinos que havia creado, e para os quaes nomeava reis a seu talante, não pensava que a perda de uma só batalha destruiria a sua grande obra, a obra de tantas victorias. Quando empunhava o sceptro, e cingia o diadema, não pensava que seria o prisioneiro de Santa Helena.

A nossa vista é muita curta para alcançar o horisonte do futuro.

Se eu disser que hei-de defender a independencia, a integridade, a Constituição, a monarchia etc. não farei mais do que repetir banalidades.

Se eu disser que a politica anda como anda todo o universo, que o movimento é a vida, que o progresso tem tanta força, que, como disse Napoleão I «ajuda ao que o segue, arrastra o que pretende fazê-lo passar, esmaga o que pretende impedi-lo « terei dito tudo quanto se póde dizer sobre o futuro.

Promover a prosperidade futura do Brasil—eis o meu programma—.

Reconheço que a minha linguagem tão solta, e tão livre como é o pensamento que a dicta, não é a adoptada pelos candidatos nas vesperas do pronunciamento das urnas ; mas eu não sacrifico a nenhum interesse e consideração humana a minha liberdade de pensar e fallar, e é esta a melhor e maior garantia que posso offerecer aos eleitores para me confiarem o seu mandato.

Eu não amo a Pernambuco para que me faça deputado ou senador, e não desejo sê-lo para minha elevação pessoal ou para satisfazer a minha vaidade, desejo sê-lo porque desejo servi-lo.

Seja ou não seja hei-de sempre ama-lo por que o amor da patria é, como disse Chateaubriand : « o instincto exclusivo do homem, o mais bello e o mais moral dos instinctos... A Providencia collou os pés de cada homem ao seu torrão natal como um iman invencivel. » Eu não tenho só os pés collados em Pernambuco, tenho todo o meu corpo e toda a minha alma.

Felix Peixoto de Brito e Mello.

Illm. Sr.—Tem Pernambuco de concorrer agora com o seu voto para preenchimento da vaga que no senado deixou o Sr. visconde de Albuquerque. A lista triplice que para isto, e segundo a constituição politica do imperio tem de ser apresentada á escolha da corôa vai ser confeccionada.

Pernambucano, seria para mim de altissima importancia merecer dessa distincta e heroica provincia a honra de ser contado entre os seus escolhidos.

Assim, pois, apresento-me candidato á lista triplice para senador, em cuja eleição vai a minha provincia empenhar-se agora.

Meus principios politicos são conhecidos. Na imprensa, bem como na tribuna parlamentar, tenho-me definido claramente.

Não cêdo desses principios, não transijo, nem transigirei jámais a custa delles, porque os reputo os mais santos, visto envolverem segurança de liberdade constitucional, e conduzirem á prosperidade e progresso do paiz, moralisação e legitimidade de sua administração.

Se tenho andado bom caminho diga-o agora a provincia onde nasci : respeitoso me apresento a ella para ser julgado.

Entre tantos, tão illustrados e dignos filhos de Pernambuco, é ousada talvez minha apresentação. Sirva-me, porém, de desculpa o grande desejo que nutro de ser util á essa provincia e ao paiz, e a subida honra de ser por ella distinguido com tão alta prova de confiança.

Se isto póde justificar minha pretenção, permitta V. S., que eu sollicite sua valiosa coadjuvação em prol da minha candidatura. E' poderoso o concurso de seus serviços, e por tanto lhe rogo que acceite a minha apresentação e a tome sob seus cuidados.

Dirigindo a presente á V. S. cumpro quanto devo á sua posição, e merecimentos ; mas sollicitando o seu apoio, não desejo o menor sacrificio de consciencia.

A escolha á que vai a provincia proceder é de summa importancia para o seu futuro ; á ella, pois, deve presidir a mais ampla liberdade, muita calma e reflexão, perfeito desinteresse pessoal, e consciencia pura. Recaia em quem recair a escolha de Pernambuco, seja ella, porém, digna dessa provincia illustre por tantos titulos, tal é o meu desejo.

Acceite V. S. os sentimentos de alta estima e consideração com que me assigno.—De V. S. patricio e creado respeitador.

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1863.

Illm. Sr.—Na occasião a mais solemne em que esta heroica provincia vai exercer a mais sublime e importante funcção da soberania nacional, apresentando á sabia escolha do poder moderador tres nomes distinctos para o preenchimento da vaga deixada no senado pelo fallecimento do visconde de Albuquerque é quando eu venho sollicitar a honra a mais subida, que um cidadão póde pretender de seus patricios, a de ser contemplado em uma lista triplice para o lugar de senador é do meu vigoroso dever explicar-me, e manifestar com franqueza meus principios e sentimentos para que os meus concidadãos possam em sua consciencia julgar-me.

Sinto-me acanhado em minha pretenção, quando considero a importancia do mandato, que a provincia vai conferir ; mandato do mais alto alcance, já por sua natureza de irrevogavel, já pela gravidade de seu objecto, e influencia que deve exercer nos destinos do imperio sendo por isso que com razão exige a constituição o candidato seja pessoa de saber, capacidade e virtudes, com preferencia os que tiverem feito serviços á patria.

Não me desvaneço de possuir os requisitos precisos para bem desempenhar o mandato, e ante os illustres Pernambucanos, que se apresentam, me reconheço e confesso o mais fraco e o menos digno, e se me determino a pedir os suffragios de meus concidadãos, é fundado sómente na pureza de minhas intenções, no desejo de servir ao meu paiz, e na certesa, que tenho na propria consciencia, de empregar os esforços, que em mim couberem, para o melhor cumprimento de meus deveres, é animado unicamente por tantas demonstrações de estima e confiança, que hei recebido de minha provincia natal, que penhoram em extremo a minha gratidão, e me induzem á crêr que alguma cousa mereço no conceito nobre e generoso de meus comprovincianos.

Meus principios são bem conhecidos, e desde o anno de 1836, em que entrei na scena politica, sempre os tenho sustentado com sinceridade, dedicação e dignidade. Entendo que a liberdade é o fim essencial das sociedades civis, e felizmente a considero assaz garantida em nossas instituições fundamentaes, precisando apenas de algumas refórmas nas leis regulamentares, que a tornem effectiva na pratica, e a assegurem melhor contra os abusos e vexames da força e do arbitrio.

Applicarei os mais sérios cuidados no intuito de occorrer á decadencia da agricultura, commercio e industria, que á olhos vistos definham e demandam urgente protecção.

Com estes principios sollicito de V. S. o seu voto e valiosa coadjuvação, e se lhe merecer esta prova de sua honrosa confiança, terei no maior apreço e agradecimento a parte que V. S. se dignar de tomar em minha eleição.

Com a maior consideração e estima sou de V. S., patricio e correligionario obrigado.

Urbano Sabino Pessôa de Mello.

Recife, 1º de setembro de 1863.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Phtysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado, muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que, no obtuario desta cidade a maioria dos que sucumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes podem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sra. Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho do senhor professor de Nazareth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phtysica é a distruição e a magreira de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos, e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa, e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phtysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de difficil digestão ; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores, e a nutrir, e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes, e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do óleo de figado de bacalhao, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito ; e alguns expositores de medecina combatem com muita razão esse tratamento.

E' costume carregar o estomago do doente com medicamentos óleosos e balsamicos ; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os accidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nesta enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a séde quando acommette a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

O Sr. Amaro Januario Francisco de Paula, morador no pateo do Terço n. 26, tendo sido desenganado pelo ultimo medico que o assistia, e achando-se já em estado de não poder andar com os pés bastante enchados, com o tratamento de minhas preparações de velame acha-se muito melhorado, com admiração daquelles que o viam no estado em que se achava.

Quando a febre ethica o acommettia, minha prescripção era o seu alivio.

Mandava que dissolvesse o succo de um limão em uma chicara d'agua com bastante assucar, e em um copo grande misturar com um papelinho dos pozes refrigerantes para tomar, com que aliviava, e pela manhãa o xarope etherio de velame e pilulas alcoolicas do mesmo.

Tenho aconselhado que faça uso dos vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, etc., e applicação de plantas amargosas, que fortificam o estomago, e servem ao mesmo tempo para destruir e mitigar a séde.

A Sra. D. Joaquina Angelica de Sa Barreto, moradora na rua Direita n. 100, tendo uma sua escrava fallecido ha poucos dias submettida ao tratamento do seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope e as pilulas de velame, tem melhorado consideravelmente.

O Sr. Temolião Amancio Martins, achando-se gravemente accommettido desta molestia, procurou-me ultimamente, dizendo-me, que tendo sido desenganado pelos seus professores, desejava curar-se pelo tratamento do velame ; com effeito achava-se no estado de gravidade : appliquei-lhe as preparações de velame, consegui restabelecer-lhe um pouco as forças, e metigar a tosse e a febre, com o que, a meu conselho, póde transportar-se para o lugar da Gameleira, d'onde tenho tido noticias achar-se melhor.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara—o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima, com esta sentença entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia tem demonstrado que muitos, tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado ; e assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nesta provincia temos facilidade hoje e recurso do ar ; porque a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são máos, segundo, penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem mais de se transportar e d'alli estar—á isso se responde, que, naquelles lugares existem casas vasias e alugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade, alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente.

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados ; não se engane o mesmo publico com outros, que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim com o aproveitamento delles aos enfermos, á quem por ventura tenham sido applicados ; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863.—Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S. que o doente, que V. S. achava-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, por quanto nada sente, tendo desaparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida, e acha-se nutrido.

Findou de tomar os ultimos remedios, que V. S. receitou no dia 30 do passado, resta agora V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar, e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar d'aqui em diante.

Resta-me agora agradecer á V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e por isso póde V. S. sempre contar com os meus diminutos prestimos, e desejarei em todo tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo á V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.

Francisco Beringuer Cezar de Menezes.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	278:031$633
Idem do dia 22.	15:454$295
	293:485$928

Movimento da alfandega.

Volumes entrados	com fazendas	158	
»	com generos	392	
			550
Volumes sahidos	com fazendas	63	
» »	com generos	700	
			763

Descarregam no dia 23 de outubro
Brigue hollandez *Zeenymph*—farinha de trigo.
Barca franceza—*Raoul*—mercadorias.
Barca ingleza—*Envoy*—carvão.
Barca portugueza—*S. Manoel II*—diversas mercadorias.
Escuna hanoveriana—*Luna*—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	34:892$739
Idem do dia 22.	1:705$017
	36:597$756

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	27:343$592
Idem do dia 22.	952$655
	28:296$247

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 22.

Fernando de Noronha—42 horas, vapor nacional *Jaguaribe*, de 442 toneladas, commandante Manoel Joaquim Lobato, equipagem 31.

Liverpool—30 dias, brigue inglez *Hetty Ellen*, de 189 toneladas, capitão Davies, equipagem 9, carga fazendas e outros generos ; a Mills Lathan & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-York pelo Rio Grande do Norte—patacho nacional *Palma*, capitão M. de A. Roque, carga assucar.

Maceió—brigue-escuna de guerra nacional *Fidelidade*, commandante 1º tenente Francisco Romano Stepple da Silva.

Penedo—palhabote nacional *Santa Cruz*, capitão José Victorino das Neves, carga differentes generos.

EDITAES.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 24 do corrente, depois do meio dia, á porta da mesma, será vendido em leilão 50 fardos de ferro com o peso de 390 arrobas, a 400 rs. a arroba, total 156$, vindo de New-York pelo brigue hamburguez *Margarete*, consignado á Henry Forster & C., por se achar comprehendido no art. 301 § 4 do regulamento, sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco 22 de outubro de 1863.—O 2.º escripturario,

J. A. da Silva Ribeiro.

— De ordem do Sr. Dr. chefe de policia, faço publico, que foi preso e se acha recolhido á cadeia da capital da provincia do Piauhy, o preto Manoel, official de pedreiro, que confessou ser escravo, e ter fugido do poder de seu senhor, o portuguez Francisco Borges, residente na freguezia da Boa-Vista desta cidade, em dias de dezembro do anno proximo passado.

Secretaria de policia de Pernambuco 22 de outubro de 1863.—O secretario,

Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

Tribunal da relação.

Por ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da relação se manda novamente publicar o edital do 1º de julho do corrente anno, que mais urgente se torna em consequencia da disposição do novo regulamento n. 3,139 de 13 de agosto proximo findo, que no § 3º do art. 31 e na parte 2ª do art. 45, impõe novos deveres.

Recife, 17 de outubro de 1863.—O secretario, Domingos Affonso Ferreira.

EDITAL.

O desembargador D. Francisco Balthasar da Silveira, presidente da relação de Pernambuco, etc. etc.

Pelo presente edital faço saber a todos os juizes de direito e municipaes das diversas comarcas sujeitas a alçada desta relação, que para fiel cumprimento dos artigos 99 e 100 da lei de 3 de dezembro de 1841, e dos artigos 467 e seguintes do regulamento n. 720 de 31 de janeiro de 1842 ; e para o bom andamento e despacho dos autos crimes, é de necessidade que façam constar nos recursos e appellações que tem de vir á instancia superior, quaes os réos que sendo pobres não pódem pagar sellos, custas e mais preparos, o que facilmente consegue-se por meio de justificação ou mesmo de attestados ou certidões dos subdelegados, delegados, juizes de paz e vigarios.

E para constar, e para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possa, far-se-ha este publico pelos jornaes desta capital, depois de competente registro na chancellaria.

Recife, 1º de julho de 1863.

D. Francisco Balthazar da Silveira.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, e seu termo, por S. M Imperial e constitucional, o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 3 de novembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der o seguinte : um sitio com quatro casas, no lugar das Arêas, tendo a primeira dezesete palmos de largura e quarenta de fundo, de taipa, em máu estado, avaliada por cincoenta mil réis; a segunda com vinte sete palmos de frente e quarenta de fundo, de taipa, em máu estado, avaliada por setenta mil réis; a terceira com quinze palmos de frente e quarenta de fundo, de taipa, em máu estado, por quarenta mil réis; a quarta com dezesete palmos de frente e quarenta de fundo, de taipa, em máu estado, avaliada por cincoenta mil réis; Um sitio junto as mesmas casas, com sessenta e quatro palmos de frente e seiscentos e dez palmos de fundo, com cacimba e alguns arvoredos, sendo a largura do fundo do sitio, cento e quarenta palmos, em terras foreiras, avaliado por duzentos e cincoenta mil réis ; uma casa terrea na rua Imperial, n. 278, com vinte e cinco palmos de frente e quarenta de fundo, com duas portas e duas janellas na frente, parte de tijollo e parte de barro, com o repartimento de barro, e um terreno ao lado, com vinte e cinco palmos, em completa ruina, cujos fundos deitam para o rio Capibaribe, terras foreiras a marinha, avaliada por duzentos e cincoenta mil réis, as quaes foram penhoradas por execução dos curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., contra Francisco de Barros Rego.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente pelos jornaes com é de lei.

Recife 28 de setembro de 1863, quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristãoo de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico a todos os habitantes desta provincia que em virtude da ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda, presidente do tribunal do thesouro nacional se procederá do 1º de dezembro proximo futuro pela thesouraria a substituição das notas do mesmo thesouro de 200$ da 2ª e 3ª estampas, valor por valor até o fim de julho de 1864, começando do 1º de agosto subsequente a soffrer as ditas notas o desconto da lei na razão de 10 por cento no 1º mez, de 20 por cento no 2º, e assim por diante de modo aperderem todo o valor no decimo mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 3 de outubro de 1863.

Servindo de official-maior.

Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco manda fazer publico que fica marcado o dia 2 de novembro proximo vindouro para o concurso que em virtude da circular n. 37 de 27 de agosto ultimo se tem de abrir nesta mesma thesouraria para preenchimento das vagas de terceiro escripturario da thesouraria e quartos da alfandega desta cidade. Os exames versarão sobre as seguintes materias : theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobradas e suas applicações ao commercio e ao thesouro, traducção correcta das linguas ingleza e franceza, ou pelo menos da ultima, principios geraes de geographia e historia do Brasil, algebra até equações do 2º grão e pratica do serviço da repartição em que o empregado estiver servindo ; para o emprego de 4º escripturario da alfandega o exame versará tambem sobre estatistica commercial.

Os praticantes e quaesquer outros empregados da mesma classe que se proponham aos lugares vagos deverão ser examinados nas materias em que o não foram antes da existencia do decreto n. 3114 de 27 de junho deste anno.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 19 de setembro de 1863.

Servindo de official maior,

Manoel José Pinto.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito, especial do commercio da cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 16 de novembro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér, em praça deste juizo, depois da audiencia respectiva, a casa terrea n. 27, sita na rua da Roda, freguezia de Santo Antonio, a qual tem vinte palmos de frente e cincoenta e tres de fundo, com porta e janella na frente, duas sallas, dous quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba propria, e portão que deita para o bêco dos Patos, avaliada em dous contos de réis ; cuja casa é pertencente á Francisco José da Costa e Silva, e vai á praça por execução, que contra o mesmo encaminha Julio Cesar da Silva Amaral. E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 20 dias de outubro de 1863, quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.

E eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— No dia sexta-feira, 23 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, teem de ser arrematados, por ser a ultima praça, os objectos da taberna da rua da Senzala Velha n. 50, constantes do escripto que se acha na mão do porteiro, por execução de Domingos Fernandes Rodrigues dos Passos contra Joaquim Gonçalves Beltrão.

— No dia 23 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, se hão de arrematar em hasta publica os trastes penhorados por execução de Joaquim Francisco Franco ao padre Francisco Alves de Abrantes, por ser a ultima praça, escrivão Baptista.

— No dia 23 do corrente, depois da audiencia do Illm Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, tem de ser arrematado o escravo Silvestre, idade 12 annos, pela quantia de 400$, por execução de José Fortunato dos Santos Porto, contra Candido Thomaz Pereira Dutra, escrivão Baptista.

Arrematação

Perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, sabbado 24 do corrente, depois de finda a audiencia irão á praça os escravos seguintes pertencentes a herança do finado José Fernande da Cruz : Felippe, cabra, sua mulher de nome Felippa, crioula, com dous filhos de nome Flaviano e Jovino, todos por 1;800$; José Ferreiro e sua mulher de nome Antonia, por 1:000$; José hortelão, de nação, por 700$; e José Borracha por 240$.

Conselho de compras navaes

Faço publico, de ordem do conselho, que por não se poder promover hoje a compra annunciada de diversos objectos do material da armada, acha-se pois essa transferida para o dia 26 do corrente mez, recebendo-se as propostas neste mesmo dia até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes, 22 de outubro de 1863.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela subdelegacia do Peres foi apprehendido um menino preto de idade 8 annos, que acompanhava um comboy em seguimento do sertão ; este menino diz chamar-se Cosme, e ser forro, e sua mãi Marocas, e que mora no Manguinho, e ter alguns tios para as partes de S. Lourenço da Matta, d'onde ha pouco vieram para o Manguinho : quem ao mesmo tiver direito, compareça para ser-lhe entregue. Subdelegacia do Peres 21 de outubro de 1863. - O subdelegado,

Alexandrino Martins Correia Barros.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico que a mesma thesouraria em virtude da ordem do thesouro de 5 do corrente n. 184, acha-se autorisada a mandar pagar com fundos do corrente exercicio aos credores da fazenda de dividas do exercicio findo de 1861 á 1862. As pessoas interessadas deverão requerer á mesma thesouraria a liquidação e pagamento do que se lhes dever até 30 de junho de 1864, até quando vigorará a sobredita ordem.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 16 de outubro de 1863.

Servindo de official-maior,

Manoel José Pinto.

Caixa filial em Pernambuco.

Por ordem da directoria do banco do Brasil são convidados os senhores accionistas localisados na caixa filial de Pernambuco á recolherem ahi até o dia 23 de janeiro de 1864 a nôna e ultima prestação de 10 0/0, ou 20$ por acção, de conformidade com os artigos 8 e 9 dos estatutos do banco do Brasil, e art. 45 dos estatutos da caixa filial.

Sala das sessões da directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 1.º de outubro de 1863.—O secretario,

José Mamede Alves Ferreira.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados

Antonio José Barbosa Vianna.
Barão de Guararapes.
Tenente Ernesto Ignacio Cardim (2).
Francisco Moreira da Costa.
Joaquim José Martins.
Joanna Baptista dos Santos.
João de Azedias Machado.
João Militão Henriques de Souza.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
José Maria da Costa Pinto.
Luiza Francisca dos Anjos.
Dr. Lourenço José de Figueiredo.
Miguel da Silva Pereira.
Tenente Manoel Joaquim de Souza.
Pedro Correia de Campello.
Salustiano José de Lima.
Viuva de Ventura Pereira Penna.

— No dia 23 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, vai á praça por venda a escrava Balbina, avaliada em 750$, e seu filho Francisco, de 4 annos, avaliado em 300$; vai á praça á requerimento do inventariante dos bens de D. Angelica Maria da Veiga, o Dr. Angelo Henriques da Silva.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Bearn*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de outubro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Aviso.

Para conhecimento de todos a quem possa interessar nas relações commerciaes, com a republica argentina, e com especialidade os Srs. capitães de navios, como para desempenho de instrucções recebidas, se manda transcrever em sua integra o seguinte decreto de 24 de setembro ultimo.

El presidente de la republica ha acordado y decreta :

Articulo 1.º Los buques procedentes de puertos donde haya agentes consulares de la república que no haigan sus manifestos visados como corresponde por los consules respectivos, serán obligados á pagar el duplo de los derechos consulares que debieron satisfacer en el puerta de su procedencia, cuyo importe será percibido por la colecturia, aplicando la mitad al fisco y depositando la otra mitad á disposicion del cónsul a quien corresponda.

Art. 2.º La multa del duplo que queda establecida por el articulo anterior, empezara á cobrarse cuatro mezes depues de la publicacion de este decreto, cobrándose entretanto los direchos consulares solamente como lo disponia el articulo 8º del decreto de 7 de noviembro de 1862.

Art. 3.º Communiquese á quienes corresponde, publiqueses y dése al registro nacional.

(Assignádo)—*Mitre.—Rufino de Elizald.*

Consulado da republica argentina em Pernambuco, 15 de outubro de 1863.—*José João de Amorim*, consul.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

BENEFICIO DO ACTOR

Thomaz Antonio Espinca

Sabbado, 24 de outubro.

Logo que a orchestra houver acabado uma brilhante e escolhida symphonia, subirá á scena o bello e applaudido drama em tres actos, do actor e autor portuguez José Carlos dos Santos,

LUIZ O PINTOR OU SEGREDO D'UMA FAMILIA

PERSONAGENS.	ACTORES.
O coronel, visconde de S. Pedro	O Sr. Flavio.
Augusto da Silva, seu filho	O Beneficiado.
Luiz da Cunha, o pintor.	O Sr. Coimbra.
Frederico, official de estado-maior............	O Sr. Penante.
José Bento, aprendiz de pintor	O Sr. Lessa.
A baroneza............	A Sr.ª D. Jesuina.
Clara............	» D. Philomena.
Maria............	» D. Leopoldina.
Dr. Tiburcio............	O Sr. Porto.
João, carteiro............	O Sr. Gil-Braz.
Um criado............	O Sr. Araujo.

Actualidade.

MUTILADO

No intervallo do drama á comedia, o distincto professor o Sr. Pedro Baptista (na orchestra com o panno em cima), por especial favor ao beneficiado tocará no ophicleide uma aria de Lucia de Lamermoor.

Terminará o espectaculo com a primeira representação da espirituosa comedia hespanhola em dous actos,

O EMBAIXADOR.

PERSONAGENS.

Conde de Aranza, enviado de Hespanha em Napoles	O Sr. Flavio.
Julieta, sua filha	A Sr.ª D. Philomena.
Frederico de Cernay (joven francez)	O Sr. Penante.
Saint-Jean, criado francez do conde	O Sr. Guimarães.
Laneta, modista napolitana	A Sr.ª D. Camilla.
Um criado	O Sr. Araujo.

Criados e criadas.
A scena passa-se em Napoles.
Começará ás 8 horas.

Sendo esta a primeira vez que o beneficiado nesta capital dá um espectaculo em seu favor, espera do illustrado publico a valiosa protecção, que não tem faltado aos artistas que a ella tem recorrido.

Os bilhetes podem desde já ser procurados na rua de Hortas n. 120.

GRANDE E EXTRAORDINARIO BAILE PARTICULAR NOS SALÕES DO CAES DE APOLLO.

Sabbado 24 do corrente.

Estes magestosos salões se acharão adornados com toda a pompa e brilhantismo, ardendo nesta noite todas as novas vistas chegadas ultimamente de Paris.

As 9 horas da noite á banda de musica executará, pela primeira vez nestes salões, riquissimas peças de musica, como sejam grandes e differentes operas e cavatinas, obrigadas á differentes instrumentos especiaes, não deixando nada a desejar a um riquissimo concerto para satisfação do respeitavel publico.

Os cartazes desse dia serão entregues a pessoas especiaes e escolhidas, não havendo cartões publicos á venda, e sim o administrador fará distribuição delles a pessoas que lhe convier, e se apresentar decentemente vestidas; para desta fórma regularisar os bailes particulares que terão lugar nestes salões uma vez por mez, sem se ter baile publico. Espera o administrador destes salões a benevola concurrencia do publico, afim de que possa dar todos os mezes um baile com gente escolhida.

Tendo podido o mesmo administrador obter do Illm. Sr. subdelegado licença para o baile acabar ás 3 horas da manhãa, assim o faz sciente ao respeitavel publico, achando-se portanto a musica contratada para a mesma hora, afim de satisfazer a espectativa publica.

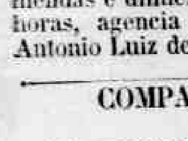
Previne-se a todos os senhores que quizerem ter ingresso neste baile, de mandar buscar os cartões á rua do Imperador n. 52, sem o que não teem entrada.

Será mantido o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Entrada para homens 2$
» » senhoras Gratis.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

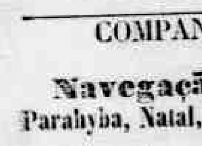


Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Maceió e escalas.

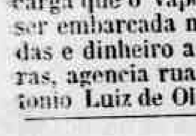


O vapor *Camaragibe*, commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 24 de outubro proximo. Receberá carga até o dia 23 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor *Jaguaribe*, seguirá aos portos indicados no dia 26 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 24, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de novembro o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

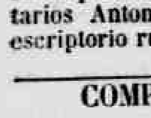
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua das Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Aracaty.

O hiate *Dous Irmãos*, segue nestes dias: a tratar com o Sr. João Alves de Quintal no trapiche do algodão.

Ceará.

O palhabote *Garibaldi*, segue por estes dias a tratar com Tasso Irmãos.

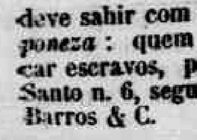


O palhabote *Garibaldi* segue para a Bahia nestes dias, tem a maior parte do carregamento prompto, trata-se com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*: tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE PAQUETES A VAPOR.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, seguirá para os portos acima indicados logo que regresse de Fernando. O dia da partida será annunciado opportunamente.

Para o Rio de Janeiro

deve sahir com brevidade a escuna nacional *Camponeza*: quem nella quizer carregar ou embarcar escravos, póde dirigir-se ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, a tratar com Marques Barros & C.

Imperial Pedro para o Rio de Janeiro.

Segue precisamente no domingo 25 do corrente outubro, o brigue nacional *Imperial Pedro*, que já tem o seu carregamento completo, só recebe escravos a frete, e estes a embarcar no sabbado as 5 horas da tarde: a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão Vietal José da Motta.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Belizario*, prestes a seguir para alli, por já ter parte do seu carregamento, tambem recebe escravos a frete, e alguma carga miuda: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

LEILÕES.

LEILÃO DE Moveis e escravos.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos moveis e escravos existentes na rua da Aurora n. 46, segundo andar, pertencentes á mesma massa,

HOJE.

ás 11 horas do dia.

LEILÃO DE Uma casa terrea HOJE

O agente Pinto fará leilão (precedida a competente autorisação) de uma casa terrea sita na travessa da rua do Nogueira n. 24, com 16 palmos de frente e 88 de fundo; o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, na rua da Cadeia n. 24, escriptorio do mesmo agente.

LEILÃO DE De um cavallo HOJE

O agente Pinto fará leilão á requerimento dos depositarios da massa fallida de Joaquim Vieira *Coelho & C.* e por mandado do Illm. Sr. Dr. especial do commercio, de um cavallo mellado pertencente á mesma massa, isto ás 11 horas do dia acima dito, a porta do sobrado da rua da Cadeia n. 24, esquina do becco Largo.

LEILÃO DE DIVIDAS HOJE

O agente Pinto fará leilão á requerimento do administrador da massa fallida de Victorino José Ferreira, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das dividas activas da mesma massa, na importancia de 16:681$480, de conformidade com uma nota existente em poder do mesmo agente: o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, na rua da Cadeia n. 24, escriptorio.

LEILÃO

Sabbado 24 do corrente na rua da Cadeia n. 53 armazem

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão diversas obras de marcineiria sendo 2 estantes de amarello para livros, 2 guarda roupa, 2 mesas elasticas, 2 pares de cadeira de balanço americanas, camas de balaustres para solteiro e casal, ditas de ferro, uma mobilia de amarello vinhatico a Luiz XV, consolos e jardineira de amarello raiz com tampo de superior marmore branco, mesa redonda, marquezas, candelabro de vidro, jarros ricos de porcelana dourada, relogios, quadros com ricas molduras, toucadores, lavatorios, berço, sofás, cabides, mesa para advogado, porta licor, 2 guarda louça, cadeiras, lustre de 5 luzes castiçaes, copos, garrafas e outros objectos.

— O agente Olympio fará leilão de uma porção de caixas de composição e deposito, armarios e estantes, e outros objectos para typographia: no dia segunda-feira 26 do corrente, as 11 horas da manhãa, em seu armazem na rua do Imperador numero 16.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA. HOJE

Sexta feira, 23 do corrente mez, se extrahirá a setima parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (terceira concessão), no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respetiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas: rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel: rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira; rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto. Os premios de.... 5:000$000 até 10$000 rs., serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da destribuição das listas.

Thesouraria das loterias, 10 de outubro de 1863.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Dá-se dinheiro a juros: no pateo do Terço n. 12 taberna.

AOS 5,000:000 CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos,
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume.
HOJE

No dia 23 do corrente se extrahirá a setima parte da terceira loteria do Gymnasio.

O abaixo assignado recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui afortunados bilhetes garantidos, lembra lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 5:000$ em bilhete garantido não receberá somente 4:200$, em virtude dos discontos de 16 por cento que se faz em vista das leis, mas sim os 5:000$ que vem a ser a dita quantia e mais a de 800$ que pagará o abaixo assignado, importancia de dito disconto, acontecendo o mesmo com as outras sortes.

Os bilhetes garantidos pelo abaixo assignado levarão a sua assignatura de chancella atravessado na frente do bilhete.

Os premios maiores de 10$ serão pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750

Manoel Martins Fiuza.

REVISTA DO Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

publicou-se o 1º numero (o de outubro de 1863.) Subscreve-se na livraria de José Nogueira de Souza ao arco de Santo Antonio, por 5$ annuaes, pagos a entrega do 1º numero. Numeros avulso 1$500.

AVISO.

Fugio a 19 do corrente o mulatinho Virginio, com os seguintes signaes: cor fula, parece ser viciado por ter o rosto inchado, olhos botecados, nariz chato, tem 12 a 14 annos, mas é baixo, foi bastante suja a roupa, e rota, de algodão, foi escravo do Sr. João da Silva Pessoa de Siqueira, lavrador do engenho Jussará, districto de Serinhãem, para onde se julga elle foi por já o ter feito de outra vez, e ter a mãi nessa paragem, tem bastante regras, que póde illudir, dizendo que é forro e orphão, desde o cholera; portanto, rogo ás autoridades policiaes, capitães de campo, ou quaesquer senhores, que por favor o peguem e levem, ou façam sciente ao seu senhor para o mandar buscar aonde estiver, que recompensa com o que agrade a quem o pegar, e para isso podem-se dirigir á rua nova de Santa Rita ns. 17 e 55 á José Ferreira Coelho.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23; a tratar na loja.

CASA DE SAUDE Em Santo Amaro Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita	2$500 »
Terceira dita	2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

ALMANAK

Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida se a todas as pessoas que delle fazem parte, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos senhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, o da freguezia e comarca a que pertencerem.

ATTENÇÃO

Faço sciente ao publico que todas as pessoas que se valerem de meu credito ficarão em desembolso, seja que familia fôr.—Innocencio Alves da Silveira.

PROGRAMMA da festa da Virgem Senhora do Terço.

A mesa regedora da irmandade de N. S. do Terço, não podendo fazer a festa de sua excelsa padroeira no domingo 25, com aquella pompa do costume dos mais annos pelo motivo da grande obra que a mesa emprehendeu fazer, que é a reedificação de sua igreja, a qual já se acha em andamento, por isso alguns devotos reunidos com a mesa regedora, resolveram fazer a festa da maneira seguinte:

No sabbado, 24, pelas 8 horas da manhãa, terá lugar com toda a solemnidade a benção de dous sinos que a irmandade mandou vir de Braga em Portugal. No domingo de madrugada será hasteada a bandeira com a effigie da Virgem Senhora, as 11 horas terá lugar a festa, sendo orador o Rvm. padre mestre Antonio de Mello e Albuquerque, e a noite o Rvm. padre mestre Leonardo João Grego, findo o qual será tirada a bandeira; em todos os actos, não só na benção dos sinos como na festa, tocará a banda de musica do 2.º batalhão da guarda nacional, dirigida pelo habil professor o Sr. Hermogenes. A mesa regedora se mostrará summamente grata a todas as corporações que na occasião da benção dos sinos se apresentarem, a qual será annunciada por girandolas de fogo do ar; mandem repicar os sinos de suas igrejas, tornando-se dessa fórma o acto mais solemne.

Casa grande.

Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa n. 51 da rua da Cadeia do Recife, com 5 janellas de frente e muitos commodos para numerosa familia, tanto no andar como no sotão, que é corrido em toda a casa, onde tem quartos para dormida, e um mirante em quinto andar, para recreio, fresco e bella vista: para vêr-se, no mesmo andar, que se acha ainda occupado, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 3 horas em diante: trata-se com José Maria Seve, na ilha dos Ratos, rua do Seve n. 16, visinho a ponte de ferro, que vai do theatro de Santa Isabel para a mesma ilha.

— Quem precisar comprar um bonito boi para carroça, dirija-se á rua da Aurora n. 22, que achará com quem tratar.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Feliciano de Araujo Pinheiro, nesta typographia.

ATTENÇÃO.

Fornece-se comidas em casa e para fóra com muito asseio: na casa de pasto da rua da Cruz do Recife n. 11.

— Aluga-se o sobrado do largo do Paraizo n. 16: á tratar na rua da Florentina casa da esquina n. 2.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualuer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Dá-se dinheiro a premio empequenas e grandes quantias sob penhores de ouro e prata: na rua Augusta n. 45, se dirá quem dá.

— Aluga-se um segundo andar e sotão e um terceiro e sotão ambos com grandes commodos: a tratar com José H. de Miranda.

— O Sr. Joaquim Gomes Teixeira tem duas cartas na botica de João da C. Brave & C., na Madre de Deos n. 4.

— A pessoa que annunciou traspassar uma hypotheca de um escravo por 600$, dirija-se ao pateo do Terço n. 12.

ESSENCIAS DEPURATIVAS.

Anti-syphilitica e anti-rheumatica
Approvada pela imperial academia de medicina.
COMPOSIÇÃO E PREPARAÇÃO DO
Dr. Ernesto Frederico dos Santos,
Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Estas essencias cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, e pelas quaes seu autor foi premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição de Londres, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphilicas ou que dependam de uma alteração do sangue.

Distinguem-se estas essencias pelos ns. 1 e 2, cujas formulas variam consideravelmente, a de n. 1 é empregada com o mais feliz resultado nas molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como, canceros venereos, chagas syphiliticas, boubas, affecções herpeticas e dartrozas, nas blennorrhéas, leucorrheas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas etc. A de n. 2 tem sido empregada exclusivamente para debellar os rheumatismos syphiliticos e gotosos e nas exostoses ou tumores osseos.

Acha-se a venda este precioso medicamento na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Medronho & Martins.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de sêda a vara á 80 e 160 rs., galões de sêda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de sêda de velludo e de fustão duzias á 120.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconheecem.

Tem agua e pós dentificio.

Attenção

Ante-hontem desappareceu da Boa-Vista um cachorro d'agua, do bom tamanho, bastante gordo, dá pelo nome—marquez,—tem todo o cabello, cauda cotó, com um olho e uma orelha manchados de preto: quem o pegar ou delle der noticia certa do lugar onde esteja, dirija-se á rua larga do Rosario n. 46, que será generosamente recompensado.

— Na praça da Boa-Vista, loja n. 30, tem uma ama para cozinhar e engommar.

— O Sr. capitão Claudio Marques de Souza nada ficou devendendo a pessoa alguma; porém se não obstante alguem se considerar seu credor, mande sua conta á rua do Destino n. 19, para ser pago por seu amigo o tenente José Francisco de Moraes e Vasconcellos.

AVISO

Os abaixo assignados, como administradores de suas mulheres, filhas do finado Jeronymo Luiz da Costa, e como taes consenhores da propriedade denominada Borgelinda, na lage do Canhoto na provincia das Alagoas, pretendem vender ou aforar as partes que teem na mesma propriedade, por inteiro ou em lotes: os pretendentes dirijam-se nesta cidade do Recife ao largo do Corpo Santo n. 4, ou á rua da Senzala Velha n. 94, ou nas Alagoas ao Sr. João Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Camboim. Recife 23 de outubro de 1863.

José Antonio Fernandes Fradique.
João Francisco de Carvalho.
João Joaquim Rabello Pessoa.

— Na rua dos Pires n. 50 se dirá quem vende um piano forte de mesa em perfeito estado, e da melhor construcção.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Penha com fundos para a rua Direita n. 9: a tratar no segundo andar.

— Precisa-se de 1:400$ a premio pelo tempo de 4 mezes, dando-se por garantia alguns escravos: quem tiver, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 2.

— Faz-se sciente ao publico e a quem convier, que tendo fallecido o Sr. capitão José Albano Vanderley, rendeiro do engenho Sapucaia, districto da villa de Serinhãem, e não tendo deixado bens que cheguem para as dividas, e sendo eu o maior credor, portanto, quem tiver letras legaes, dirija-se á mim, no praso de 30 dias, afim de vêr se concordamos algum negocio. Rio Formoso 20 de outubro de 1863.—Manoel Martins Fernandes.

— O abaixo assignado tem justo e contratado com o Sr. Bento José Pereira de Macedo a compra livre e desembaraçada do seu deposito na rua Nova n. 58; se alguem se achar com direito ao mesmo tenha de fazer suas reclamações no praso de tres dias, a contar da data deste: no mesmo deposito, depois do que, não será admettida reclamação alguma. Recife 23 de outubro de 1863.

Jean Prospel.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e faça as compras para uma casa de pequena familia: a tratar na rua dos Guararapes n. 18, sobrado de um andar.

— Dá-se a quantia de 20$ pelo aluguel de uma escrava para todo o serviço interno e externo de uma casa de familia: a tratar na rua dos Guararapes n. 18, sobrado de um andar.

— Offerecem-se duas mulheres com bastante leite para criar: na rua da Gloria n. 92.

— Francisco Paes, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Joaquim Vieira de Carvalho retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um homem que entenda perfeitamente de refinação: a tratar na rua da Senzala Nova n. 2.

Ama

Precisa-se para casa de um homem solteiro de uma ama que cozinhe, lave e engomme, não se quer escrava: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 28.

Grande pechincha de lãas a 320 rs.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas matisadas para vestidos de senhoras e meninas pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, por ter chegado uma grande porção desta fazenda á loja do Pavão, assim como se vende outras mais finas com desenhos miudinhos a 360 rs. o covado: só na loja do pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL

PELO
DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA
Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.º FRANCEZ
COMPREHENDENDO

O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.
O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que póde-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de letras é licito deixar de possui-la em sua estante; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O editor.

HOMEOPATHIA PURA NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

XAROPE TONICO REGENERADOR DE QUINA E DE FERRO

Preparado por **GRIMAULT e Cª**, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a **quina**, o tonico, restaurador por excellencia, o **ferro**, a baze de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia **Grimault e Cª**, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Sñr **Rodrigo da Costa-Carvalho, Barral e Cª**; no *Porto*, na pharmacia do Sñr **Miguel-José de Souza Ferreira**; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Sñr **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; no *Rio-Grande*, em casa do Sñr **Joaquin de Godoy**; no *Maranhão*, em casa dos Sñrs **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, em casa do Sñr **Bartholomeu-Francisco de Souza**; em casa dos Sñrs **Shoum e Cª**, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

LIÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS E ARITMETICA

TRES VEZES POR SEMANA
TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS
DAS 7 ÁS 9 HORAS DA NOITE
Preço 10,000 rs. mensaes pagos adiantados.
Manuel Fonseca de Medeiros,

continúa a dar lições das referidas materias no primeiro andar do sobrado da rua Nova, que faz esquina para a Camboa do Carmo, onde trabalha o Sr. E. Gadault. As pessoas a quem o prestimo do annunciante puder aproveitar dignem-se procura-lo ahi sómente nos dias e horas ácima designadas.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— O abaixo assignado declara aos seus devedores que d'ora em diante fica sem effeito algum a procuração que antorisa ao Illm. Sr. André Avelino Sobreira de Mello, para ser seu cobrador de dividas. Recife 22 de outubro de 1863.

João Correia de Carvalho.

— Na rua da Gloria n. 89, ha para alugar um excellente moleque.

Ordem terceira do Carmo.

O secretario da administração interina por ordem do presidente da mesma á vista de uma portaria do Illm. Sr. Dr. provedor de capellas, convida a todos os seus irmãos professos para domingo 25 do corrente ás 9 horas da manhãa se acharem na igreja de nossa ordem afim de reunidos em numero legal e com administração de mesa regedora formar a mesa geral para a eleição do prior que tem de funccionar no anno que decorre de 1863 á 1864.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Gloria n. 116, com bons commodos para grande familia, pintada e ladrilhada de novo, e o segundo andar da rua da Matriz n. 35: á tratar com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto, na ponte Velha, ou na rua da Cadeia n. 12 com Miguel Joaquim da Costa.

— Faço vér ao respeitavel publico que tem de fazer sociedade Manoel José Pereira de Carvalho com Bernardino Monteiro Rodrigues; todo aquelle que se achar credor ao dito Bernardino, appareça no praso de tres dias, afim de entender-se com todos dous. Recife 22 de outubro de 1863.

Manoel José Pereira de Carvalho.

— Precisa-se alugar um sitio ou casa que tenha quintal com alguns arvoredos e boa cacimba, seudo nos lugares seguintes: Capunga, Passagem da Magdalena, Soledade, ou outro qualquer lugar proximo do Recife: quem tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se á rua das Trincheiras, casa de cirgueiro, que dirá quem precisa.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço de casa, cozinha, engomma, e é muito fiel: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: na rua Direita n. 4, segundo andar.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.
DE
Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob de Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

MUTILADO

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se uma boa casa nova e pintada de novo, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal e cacimba, na rua do Principe n. 4, freguezia da Boa-Vista, o lugar é muito sadio: a tratar na rua Nova n. 3

— Precisa-se fallar ao Sr. Leoncio José Theofilo que veio da Bahia: dirija-se ao armazem de Tasso Irmãos a fallar com Raymundo Correia de Mendonça.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Furtaram na noite do dia 10 do corrente dous cavallos pertencentes ao Dr. Francisco Caldas Lins, do cercado de seu engenho Siqueira, na freguezia do Rio Formoso, com os signaes seguintes: um mellado, cauda e clinas pretas, castrado, grande, gordo, os quatro pés pretos até acima, sem andares, porém de sella; outro rodado sujo, cauda e clinas pretas, bom tamanho, grosso, castrado, relado peles peitos por ter sido de roda, uma baixa em um dos lados das costellas, meio corcunda e de carga: quem der noticia dos mesmos cavallos ou os entregar a seu dono no referido engenho, será recompensado com a quantia de 50 a 100$.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 5, da rua da Moeda no Forte do Mattos.

— Um mulato corpulento, de 18 annos de idade, e capaz de prestar-se á todo e qualquer serviço, tambem se aluga na mesma rua da Cadeia n. 24, ou no pateo de Pedro II n. 31.

— Arrenda-se por festa, ou por anno o sitio Coqueiros na estrada do Barro, com casa de vivenda, muitas arvores fructiferas, muitos pés de cajueiros, tem boa agua de beber, rio perto para banho, excellente baixa para capim, terreno para plantações e outras muitas proporções vantajosas que só se vendo: os pretendentes dirijam-se á rua de Hortas n. 24 primeiro andar, ou ao engenho Uchôa Hue acharás com quem tratar.

Um sobrado de tres andares á alugar-se.

Quem o pretender com os bons commodos que tem, vista para o mar, perto da praça do commercio, emfim na rua da Cruz n. 9: dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 24.

ALUGA-SE

A casa da rua da Gloria n. 52: a tratar-se no Recife rua da Moeda n. 9 armazem.

— Na padaria do abaixo assignado, rua Larga do Rozario n. 16, precisa-se de um amassador que tenha pratica de vender pão na rua.—*Manoel Antonio de Jesus.*

— Aluga-se uma casa em Bebiribe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n 34.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de 14 á 16 annos; na rua Nova, deposito, n. 58.

— Precisa-se de uma ama portugueza que sirva para o serviço interno de uma casa de familia; na rua do Queimado, n. 18, segundo andar.

— A pessoa que annunciou querer 200$ sobre uma escrava, dirija-se a Capunga, rua das Crioulas, n. 5.

— Aluga-se uma das casas terreas situadas na estrada do Chora-menino, ao entrar da ponte pequena, tendo os seguintes commodos: 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: a tratar na estrada do Hospital Portuguez, sitio n. 1, ou no pateo do Carmo, sobrado n. 2, primeiro andar.

Olinda

Aluga-se uma pequena casa na ladeira do Varadouro para pequena familia que queira tomar banhos salgados: a tratar-se na rua do Livramento n. 8, sobrado.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Alegria n. 42, com muitos commodos para familia; a chave acha-se na taberna da rua Velha n. 33: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

— Aluga-se uma casa com sotão, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criado; estribaria para seis cavallos, cocheira para carro, etc.; uma dita, tambem á margem do rio, com commodos para familia, e estribaria para 4 cavallos: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

— Precisa-se de um menino dos ultimos chegados do Porto, sabendo ler e escrever; no pateo do Terço n. 141.

Fallencia.

Os Srs. credores de Guilherme Luiz de Almeida são convidados a trazerem seus titulos aos administradores na rua da Cadeia n. 57 para o disposto no art. 859 do codigo commercial.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

PARA VESTIDOS.

Superiores córtes de gorgurão de seda com flôres matisadas os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres, de listas, de flôres, e achamalotados, côres mui lindas.
Ditos de moreantique pretos de palmas com barra.
Lindos córtes de grenadine de seda com barra e chale igual.
Ditos de lãa com barra matisada e da mesma côr, a imperatriz pelo barato preço de 10$, 12$, 18$ e 20 cada córte.
Ricos vestidos de blonde para noiva com lindas mantas de filó de seda, de blond e com capella.
Ditos de cambraia brancos bordados a 12$, 15$, 25$ e 35$ cada córte.
Lindas lãas lisas finas a 500 rs. o covado.
Ditas de quadrinhos e de flôres a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Superiores organdys com listas de seda, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Lindas cassas de côres de superior qualidade a 400, 500 e 640 rs. a vara; assim
Como um variado sortimento de percales, chitas francezas a 280, 320, 400, 500 e 640 rs. o covado, e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar.

PARA HOMBROS DE SENHORAS.

Manteletes de seda pretos a 18.
Capas pretas de grós a 25$, 30$ e 35$.
Ditas muito superiores a 40$, 45$ e 50$.
Superiores santiembarques de casemira.
Ditos ditos de lindas lãazinhas lisas e de quadros.
Ditos de seda pretos e de cores.
Ditos de musselina de seda chineza.
Superiores manteletes de torçal pretos.
Lindos chales de musselina e de chally matisados com listas de seda.
Novos chales de torçal e outros muitos artigos modernos.

PARA CABEÇA DE SENHORA E MENINOS.

Superiores enfeites de flores, gostos os mais modernos em Paris, chegados pelo ultimo vapor francez.
Lindos chapéos de palha da Italia enfeitados com muito gosto, a Imperatriz e a Valeroy.
Ditos de palha para meninos e meninas.
Ditos de seda bordados.
Entremeios bordados largos e estreitos, tiras bordadas largas e estreitas, tiras de fustão bordadas para calças de meninas, saias bordadas e outros muitos artigos de gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

PRESTEM TODA ATTENÇÃO

PROTEJAM TODOS.

☞ PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

NAO SE ESQUEÇAM

PROTEJAM TODOS

Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Protejam Exmas. senhoras a esse bello estabelecimento, ahi Vv. Excs. encontrarão um bello e variado sortimento de fazendas vindas em direitura de Inglaterra, Paris, Suissa e Allemanha.

Sedas
Chapéos de muito gosto.
Chapelinas de palha de Italia.
Capas pretas.
Saiembarques.
Saias balão.
Saias bordadas.
Cortes de lãas muito bellos.
Capas de casemira de côres.

Lãas linhos
Ricos vestidos de blonde, capella, mantas e 20 covados de seda branca.
Esguiões de linho.
Bretanha de linho.
Bramante de 10 palmos.
Chitas muito bonitas.
Cassas a 240 rs. o covado.
Lãas a 400 rs. o covado.

Algodões
Madapolões francezes finissimos.
Madapolões de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Algodões infestados.
Algodões de uma largura.
Manteletes pretos a 20$.
Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendemos cassas finas de cores a 200rs. o covado!!
Musicas para piano e canto de todas as forças dos melhores fabricantes.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Publicação litteraria

CULPA E ARREPENDIMENTO

Drama de costumes, original portuguez em 4 actos

POR

JOAQUIM GERARDO DE BASTOS.

Este drama, em um volume nitidamente impresso, acha-se á venda em Santo Antonio, na rua do Crespo n. 2, livraria Economica, e no Recife na rua da Cruz n. 52, livraria do Sr. José Barbosa de Mello, e rua da Cadeia loja do Sr. Cardoso Ayres; preço 2$.

Os Srs. assignantes, que ainda não tiverem recebido os seus exemplares, poderão procura-los em qualquer das indicadas lojas.

— O bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Queimado n. 41, primeiro andar, frente para a praça do Pedro II.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 39.

— Aluga-se ou traspassa-se o arrendamento da padaria da rua dos Pescadores n. 1, tendo as melhores commodidades possiveis, com 2 fornos grandes, e mais alguns pertences, servindo igualmente para grande refinação ou saboaria: a tratar na rua do Rangel n. 9, padaria.

Arithmetica, algebra e geometria.

O professor de mathematicas no Gymnasio provincial ensina pelas férias estas faculdades: os pretendentes dirijam-se á casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, para matricularem-se.

Sitio em Jaboatão.

Aluga-se um sitio defronte da barreira com grande casa mobiliada, caiada e pintada de novo.

Outro nos Remedios

com grande casa etc., defronte da igreja e ambos a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

ALUGUEL.

Aluga-se por anno ou pela festa o sitio da Pitombeira no lugar da Casa-Forte, com bôa casa com muitos commodos, coxeira, estribaria, e quartos para feitor e criado, com muitas arvores de fructo e todo murado, cacimba com muito bôa agua de beber, e tanque: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: a tratar na rua do Amorim n. 36.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim: no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

— Quem precisar de uma ama de leite sem filho, vinda do mato, dirija-se á rua das Flores numero 19.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Na rua do Queimado n. 1

deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Alugam-se tres casas terreas ns. 23, 24 e 25 na rua da Amizade, na Capunga, com commodos para pequena familia: a tratar na rua das Trincheiras n. 1, loja de tartarugueiro.

Para passar a festa.

Aluga-se uma casa terrea com muitos commodos, quintal murado, concertada e pintada de novo: na ilha do Retiro, na Passagem da Magdalena: a fallar na rua da Imperatriz n. 40, loja.

BOM NEGOCIO

Traspassa-se por 600$ uma hypotheca já vencida, no valor de 700$, vencendo os juros de 3 0/0 ao mez, pagos adiantados e mensalmente, sendo dita hypotheca sobre um escravo crioulo, bonita figura, idade 22 a 23 annos, official de alfaiate: o motivo se dirá a pessoa que quizer fazer este negocio, annunciando por este *Diario*.

— Quem quizer dar roupa á engommar por commodo preço, dirija-se á rua do Mundo Novo n. 48.

Ao publico

Manoel Ignacio da Silva Teixeira, com padaria no pateo da Santa Cruz n. 1, e na casa immediata da rua do Rosario n. 55, continúa a mandar fabricar, alem do pão de differentes denominações e tamanhos, e da melhor farinha que vem ao mercado, a antiga bolacha furada de differentes tamanhos, bem como de 5, 10, 20 e 40, sem que lhe ajunte a menor particula de oleoso, é trabalhada a braço, propria para sãos e doentes, e igualmente a bolacha quadrada, maior e menor, trabalhada no cylindro, assim como biscoitos, fatias e bolachinhas doces e tambem com ovos; e breve mandará fazer as excellentes roscas que se usam no Porto, Braga e Barcellos, tambem com ovos, e que annunciará o dia, tudo é fabricado com esmero e aceio, e preços razoaveis, conforme a qualidade.

COMPRAS.

— Quem tiver para vender uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, com bons commodos e bem construida, dirija-se á rua da Imperatriz n. 47, terceiro andar.

— Compra-se um cabrioiet americano, novo, ou em bom estado, e que tenha 4 assentos: trata-se na rua do Imperador, sobrado n. 55, segundo andar, ou no escriptorio do tabellião Almeida, na mesma rua.

Compra de escrava.

Precisa-se comprar uma escrava de bonita figura, e que seja moça: a tratar na rua do Hospicio numero 62.

—Compra-se 1 ou 2 escravas com algumas habelidades, ainda que sejam de meia idade, bem como um preto da mesma idade; na Capunga, rua das Crioulas, n. 5, nas casas novas.

— Compram-se Diarios: na rua estreita do Rosario n. 1, taberna do Pôças.

Um preto.

Compra-se um preto de 35 a 45 annos de idade na rua do Crespo n. 17, loja.

ATTENÇÃO

No largo do Paraizo n. 26 compra-se uma escrava que seja sadia e uma negrinha de 12 a 14 annos.

— Compra-se um mulato, bonita figura, proprio para pagem de 16 á 20 annos, um moleque tambem bonita figura, de 10 á 12 annos, uma preta que saiba bem cosinhar e engommar, e uma dita com uma cria, que saiba cosinhar; na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compra-se um mulato, bonita figura, proprio para pagem de 16 á 20 annos, um moleque, tambem bonita figura, de 10 á 12 annos, uma preta que saiba bem cosinhar e engommar, e uma dita com cria, que saiba cosinhar; na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se uma negrinha de 10 á 16 annos de idade: na rua Imperial n. 49.

— Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, rua do Imperador.

— Compram-se barriquinhas que serviram de bolachinha americana a 500 rs. cada uma: na travessa da rua das Cruzes taberna n. 6.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras: na rua de Apollo n. 84 segundo andar.

— Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terrea de boa construcção, situada em alguma das principaes ruas desta cidade: a tratar no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

VENDAS.

— Vende-se a taberna do pateo de S. Pedro n. 1: quem pretender, dirija-se á mesma.

Vinho de Collares e Cartacho.

Vende-se em ancoretas pequenas o especial vinho de Collares e de Cartacho: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

Vinho do Porto e particular.

No largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, se vende o especial e particular vinho do Porto engarrafado, caixas de 1 e 2 duzias: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$000, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Para dia de finados.

Lindas capellas de contas com letreiros, apropriadas para tumulos, são ellas as unicas que tem nesta praça: vendem-se na loja de madama viuva Lecomte, rua da Imperatriz n. 7.

Abacaxis.

Cheguem antes que se acabe, por preço de 240 rs. cada um abacaxi: na rua do Trapiche numero 26 A.

Gaz a 500 rs. a garrafa.

Na rua do Vigario deposito n. 6.

Vendem-se

grades de amarello para portas e janellas conforme as posturas da camara, para ver e tratar na travessa do Pocinho n. 49, com o Sr. Henrique Jorge.

Papel de linho.

Superior em resmas para cigarros, unica casa onde se vende este verdadeiro papel em porção e a retalho é em casa do hespanhol, rua dos Quarteis n. 8, avisa-se aos compradores o examinarem bem este papel pois que tem apparecido falsificado.

O LIVRO DO POVO.

Segunda edição mais correcta, ornada com 27 estampas, e augmentada com 48 paginas de texto, contendo: a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, fabulas, o vigario, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, o professor primario, moral pratica, Simão de Nantua, maximas e sentenças, hygiene, receitas necessarias, o Brasil: vende-se na livraria de Manoel Figueirôa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8, a 600 rs. o exemplar em brochura, e a 1$ cartonado.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3. um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

= Vende-se um escravo pardo de 25 annos, e de bonita figura; na rua do Queimado, n 13, primeiro andar.

— Pilulas de Alison contra sezões, pilulas da vida, ditas assucaradas de Kemp, e todos os mais preparados deste autor: granulos e xarope de Digitalis de Labellonye, perolas de Ether, ditas de chloroformio, ditas de assafetida, etc., Le Roy francez, purgante e vomitivo, vernizes de todas as qualidades, salitre refinado alvissimo e secco de Londres, etc. etc.: vendem-se na botica de João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos n. 1.

— Pilulas e unguento Holloway, unguento e pilulas do homem pobre, muito uteis nas erysipelas, assim como o recente e puro oleo de genvisoba para a mesma enfermidade: na rua da Madre de Deos n. 1, botica de João da C. Bravo & C.

— Vendem-se os utencilios de uma padaria com pouco uso, sendo tudo, ou peça por peça, conforme a vontade do comprador: na rua do Cordoniz n. 18, deposito.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia as leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— Vende-se a taberna da praça da Boa-Vista n. 21, com poucos fundos, propria para quem quer principiar por estar bem afreguezada para [illegible]: a tratar na mesma.

— Vende-se um bom terreno na rua d[illegible] Conquista no Caminho Novo, com uma pequena [illegible]sa de pedra e cal, construida ha seis mezes, al[illegible]s fructeiras que já se disfructam, larangeiras, [illegible] beiras, jaqueiras, fructa-pão, pitangueiras, [illegible] ras, coração da India, e [illegible] o dito te[illegible] tem 30 palmos de frente e 260 e tantos de fu[illegible] os pretendentes podem dirigir-se á rua do H[illegible] cio n. 37, á vêr, e tratar, na cocheira de carro.

Vendem-se tres boas casas terreas, na rua dos Prazeres, (Boa-vista), novas, e baratas; a tratar no becco do Veras n. 15.

Palitos do gaz.

Vendem-se continuadamente no deposito geral, travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins, em porções e a retalho, por modico preço.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se canos de ferro de pollegada de diametro para encanamento d'agua: na rua Direita, padaria n. 84.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.
Lenços
de panno de linho a 2$000.
Lençóes
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.
Lenços de cassa
brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.
Filó liso fino
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.
Madapolão fino
peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.
Ricas saias
de fustão a 5$500.
Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.
Peças de cambraia
adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.
Bramante de linho
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.
Toalhas alcochoadas
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.
Atoalhado de linho adamascado
proprio para toalha de mesa a 2$500 á vara.
Algodão monstro
com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.
Cortes de calça
de ganga amarella de lista e de quadro fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.
Lãazinha de quadro
de gosto inteiramente novo pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.
Peças de cambraia de salpicos
fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.
Peças de cambraia de forro
pelo baratissimo preço de 2$200.
Esteira da India
para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Vende-se

alcatrão ou verniz do gaz, pelo preço do gazometro: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Vendem-se pombos grandes e de qualidades: na rua da Gloria, casa n. 110.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, com duas salas e dous quartos, sita na rua do Socego ou Campo Verde na Boa-Vista n. 21: a tratar na rua do Imperador n. 69, loja de bahus.

Cal de Lisboa

nova: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PECHINCHA.

Cambraias muito finas a 220 rs. o covado, chitas francezas matisadas a 320 rs. o covado: na rua do Queimado n. 23.

A 200 rs. o covado.

Cassas muito bonitas e finas [illegible] na rua do Crespo n. 17, loja de José Gomes Villar.

ATTENÇÃO

Camisas de lãa (flanela) de côres pelo barato preço de 55$ a duzia e 5$ cada uma: na rua do Crespo n. 4.

— Vendem-se dous terrenos, um com 685 palmos de frente sito na rua Imperial, freguezia de S. José n. 226, outro com 200 palmos de frente sito em Santo Amaro perto do sitio do Sr. Calo: a tratar na rua do Trapiche n. 9.

CAL DE LISBOA

Vende-se a 4$000 o barril na rua Apollo n. 20.

Batatas

Caixas com duas arrobas de batatas desembarcadas do patacho *Maria da Gloria*, hoje, pelo barato preço de 2$500 a caixa: na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

— Vende-se uma taberna na Capunga com commodos para familia, sendo a armação por menos de metade do seu valor: a tratar na rua das Crioulas n. 31.

MUTILADO

ILEGÍVEL

GRANDE EXPOSIÇÃO

de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, lojado Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs, o covado; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500; ditas garibaldinas a 440 rs.; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva,

Lãazinhas a 200 rs. o covado.
Só o Pavão.

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes: alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA

a 200 rs. na loja do Pavão.
Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.

Vendem-se muito bonitas cassas francezas a 240 rs. o covado; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva,

Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500; ditos a 3$000; ditos a 4$000; ditos chinezas a 4$000; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$5 ditos a 2$500; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chales

A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8,000 e 10$000.

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000; ditos de pello, bordados, a 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do Pavão,

Grande pechincha em chapéos de sol na loja do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$60; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000; ditos de seda para homens, sendo com armação de baléa a 6$ e 7$, isto para apurar dinheiro: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, dé córes escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado a 4$000
Só o Pavão.

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000: só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

Ricos vestidos brancos.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva,

ADMIREM AS PECHINCHAS, na loja do Pavão.

Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um; ditos de cambraia de sêda com barras e babados, a 2$500, para acabar; córtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500; córtes de cambraia brancos com babadinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e a turca, a 4$; ditos com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs: gollinhas bordadas, a 320 e a 500 rs.; sêdas de quadrinhos, a 640 rs.; ditas de listas, a 400 rs. o covado; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado; alpakin ou gurgurão de linho, a 260 rs.; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado; toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$; tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte: tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Para luto vende-se na loja do Pavão.

Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60:

Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.

Na loja do Pavão veude-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12% covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva,

Sedas de quadrinhos a 800 rs. só o Pavão.

Vendem-se as mais delicadas sedinhas de quadrinhos, muito miudinhos, sendo proprios para vestidos de senhora e roupinhas para meninos e meninas, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$500 e torra-se a 640 e 800 rs. o covado, e sedas brancas lavradas, proprias para vestidos de noivas a 800 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos de Southambac, vende o Pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos a Southambac, com barras de seda pelo diminuto preço de 10$000 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas di sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

AGENCIA DA FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

FARINHA

Vende-se saccas grandes com a melhor farinha, tanto de Santa Catharina, assim como de Porto Alegre pelo barato preço de 4$000 a sacca; na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

Só a dinheiro a 6$ o par.

Borzeguins de bezerro e outras qualidades, obra muito bem acabada, iguaes aos que se vendem por 10$ e 12$, é liquidaçao, aproveitar que a porção é pequena: na rua do Imperador loja junto ao paço.

Rolão francez a 1$200 a meia libra

E' chegado pelo ultimo vapor de Bordeaux aquella excellente pitada a 1$200 a meia libra ou 2 hectogrammas: em casa de Manoel & C. rua Nova n. 23.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Gaz.

Continúa-se a vender gaz da melhor qualidade: na rua da Imperatriz, loja de funileiro n. 65.

— Vende-se a casa terrea n. 9 da rua do Jasmim: a tratar na rua dos Pires n. 64.

Farinha de S. Matheus

Vende-se a bordo do patacho *Industria*, defronte do trapiche Barão do Livramento, a bem conhecida e nova farinha de S. Matheus, a melhor que dalli temos no mercado.

RIVAL SEM SEGUNDO.
QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a	40
Ditas de colla	80
1 libra de lãa sortida	4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade	7$000
Pares de botões de punho a	120
Pares de sapatos de trança	1$280
Ditos muito superiores, a	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL SEM SEGUNDO.
Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Ditas ditos de latão muito finos a	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de pão	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito. a	200
Massos de palitos para dentes a	160
Abotoaduras para coletes a	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL SEM SEGUNDO.
PECHINCHA.
Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a	720
Sabonete inglez, o melhor, a	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a	100
Ditos perola muito superior a	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a	900
Ditos de banha japoneza a	800
Ditos de banha transparente a	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL SEM SEGUNDO.
Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a.	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinba de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e	3$500
Resmas de papel de cores a	2$000

Delicado mimo.

Domingos da Silva Campos com taberna na rua do Imperador, defronte da relação, avisa aos seus freguezes e amigos que recebeu uma pequena porção de caixinhas com ameixa á rainha Claudia, ricamente enfeitadas pelas freiras de Elvas, propriamente para um delicado mimo, e seus preços muito razoaveis conforme o tamanho.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

Vidros de côres.

Vendem-se caixas com vidros de côres e a retalho: na rua da Imperatriz n. 65.

PECHINCHA
Corram de pressa.

Borseguins para homem a 3$, sapatos de couro para senhora a 320 rs., sapatos de oleado com salto para dita a 640 rs.: na rua dos Quarteis n. 22.

Oleo de ricino.

Vende-se oleo de ricino em latas a 400 rs. a libra, na rua da Cadeia Velha n. 1.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcance de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos qne por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. J. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A
Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e pusitivamente nesta opertunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

Cal de Lisboa

no armazem de Guimarães & Alcoforado na rua do Amorim n. 54, no Recife, vende-se barris com cal nova em pedra chegados hoje de Lisboa no patacho Maria da Gloria, uma nova que existe no mercado.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha do mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou abordo do palhabote *Viamão*, ancorado no cáes do barão do Livramento, junto ao patacho *Requlo*.

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas de aljofar para se botar no cemiterio publico no dia de finados com as inscripções seguintes:
Minha mãi.
Meu pai.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Saudades, sempre vivas do apurado gosto desta ainda não vieram igual a este mercado.

45--RUA DIREITA--45

CALÇADO.
VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira.	4$000
Ditos para menina, com laço.	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas.	1$000
Sapatos de lustre para senhora.	1$000
Idem de lustre ás avessas	500

CHAMAMOS

Attenção do respeitavel publico
Para a grande pechincha
Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Offerecem ao respeitavel publico a mais fina de todas as cambraias tanto em desenhos como em tintas são as verdadeiras organdys da India chegados a esta capital pelo ultimo vapor inglez. A grande quantidade que recebemos faz com que a vendemos pelo baratissimo preço de 300 rs. cada um covado, venham ver para desenganarem-se se é grande pechincha só na rua do Queimado n. 27.

Aos Srs de engenho

No cáes d'Apollo armazem n. 55, de José Duarte das Neves, acha-se á venda a mais superior farinha Fontana sendo muito recommendada as casas de familia, as barriquinhas de 3 arrobas e de 48 libras cada uma.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Esteiras para salas.

Na rua do Queimado n 11.

Chegaram á casa de Augusto Porto muito superiores esteiras de diversas larguras, para salas, ás quaes se vendem por commodos preços.

O GALLO CANTA.

Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para querer, a saber:

Enfeites

Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Flores

Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos

Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas borlotinhas no centro, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandeijas

Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pomada real

Tambem chegaram os bonitos copos de porcellana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de familia

Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Delicadas tesourinhas

Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande armazem da exposição de Londres, rua da Cadeia do Recife numero 60.

Para casamento.

Ricos vestidos de filó bordado por preço commodo, e grande sortimento de objectos de l xo para ornar salas: na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Grande armazem da exposição de Londres, rua da Cadeia do Recife n. 60.

Perfumarias finas.

Explendido sortimento de perfumarias finas dos principaes fabricantes de Londres e de Paris, em ricas caixinhas, e vidros de crystal: vende-se muitissimo barato na rua da Cadeia do Recife n. 60.

— Vendem-se 4 garrotes gordos e passados no carro: na rua larga do Rosario, loja n. 32.

Aos cocheiros.

Vendem-se encerados pretos e de cores para forrar carros: . . armazem de Tasso Irmãos.

MUTILADO

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Meias cruas inglezas.

A loja d'Aguia-branca, na rua do Queimado n. 8, está bem provida de mui bôas meias cruas inglezas, tanto para homens, como para meninos, as quaes está vendendo baratamente em proporção da superioridade d'ellas; assim, pois, os pretendentes dirijam-se com dinheiro e sem susto á dita loja, que serão bem servidos. Tambem ha um bom sortimento de ditas brancas para senhoras e meninas, e são vendidas na mesma conformidade.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Novas cintas elasticas para senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez nao ficaria sem ella.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor réalsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Bicos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Trancelins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de baléa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandões de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Pâos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó, lisa.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas côres fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bem. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e [illegible] ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão [illegible]dades acima ditas.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas
Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

NOVA EXPOSIÇAÕ DE FAZENDAS.

Baratissimas que se vendem para apurar dinheiro, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Neste grande estabelecimento acha-se um grande sortimento de fazendas, tanto para o matto como para á praça, advertindo aos seus freguezes que as fazendas tem subido, porém no seu estabelecimento cada vez vende mais baratissimo, na loja acima da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Principia Arara, cassas organdis a 200 rs.

Vende-se cassas organdis de quadros, côr de café para vestidos a 200 rs. o covado, cassas francezas finas á 240, 280 e 320 o covado, pupelina de quadrinhos para vestidos de senhora a 320 o covado: rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Sedinhas da Arara a 560 rs.

Vende-se sedinhas de quadrinhos e de listinhas miudas para vestidos de senhora e meninas a 560 o covado, lãazinhas de quadrinhos a 320 o covado, ditas muito finas transparentes, fazenda chegada neste ultimo vapor a 400, 500 e 560 rs. o covado, desta qualidade só tem Arara: rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Outra pechincha na Arara a 240 rs.

Vende-se chitas francezas côres fixas com pequeno tóque de môfo, porém afiança-se que logo que se lave fica limpa, padrões escuros e claros a 240 e 280 rs. o covado, ditas limpas, finas, a 320, 360 e 400 rs. o covado; na loja da rua da Imperatriz da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende as camisas para senhoras.

Vende-se camisas para senhoras com golinhas e punhos, com botãozinho e gravata, fazenda vinda por este ultimo vapor a 4$500 cada uma, golinhas com botãozinho e punho muito finas a 1$000, gravatinha ou golinha com botãozinho para senhora a 320 rs., só na Arara vende-se capinhas bordadas para menino a 1$000 cada uma, entre-meios e tiras bordadas para enfeitar vestidos a 1$000 e 1$280 a peça: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Redinhas da Arara para senhoras.

Vende-se redinhas para segurar cabello a 1$000 rs., enfeites para cabeça de senhora a 1$000 rs., meias cruas para senhora a 320, lenços de retroz para meninas a 320 rs, só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Ainda mais uma pechincha na Arara a 2$000 rs.

Vende-se córtes de chitas inglezas a 2$000, ditas francezas com um pequeno toque de môfo, porém afianço que logo que lave fica limpa, vende-se a 2$500, córtes de riscados suissos, com 14 covados a 3$000, córtes de cassa de babados e de barras a 2$000, para acabar, ditos de barras de sêda a 3$000 rs., ditos brancos bordados de groxe enfeitados com entre-meios a 4$000: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende roupa feita.

Vende-se calças de meia casimira e de brim a 2$000 rs., palitos de brins de côres a 2$500, ditos brancos a 3$000, ditos de casimira a 4$000 e 6$000, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500, ditas de linho de prega larga a 3$000, seroulas de bramante de algodão a 1$600, ditas de linho a 2$, gravatas a 400 e 500 rs., pares de meias a 120 e em duzia a 1$400, 2$500 e 3$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Córtes de lãa a 3$600, 4$ e 5$ rs.

Vende-se ricos córtes de lãa de quadrinhos a 3$600, 4$ e 5$ cada córte, só na Arara: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende ricas colxas aveludadas a 8$000 rs.

Vende-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, cobertas de chita a 2$000; rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda da Arara a 800 rs.

Vende-se lenços de seda fino, um só a 800 e 1$000, ditas com franxa a 1$500, chales de merinó estampados a 3$000, ditos finos a 5$, 6$500 e 8$, só na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

Balões de arcos americanos a 3$000.

Vende-se balões de arcos americanos a 3$ 3$500, 4$ e 4$500, balões de panno a 3$500, ditos brilhantina a 4$, só na Arara vende-se peças de madapolão enfestado fino a 4$, ditas de 14 jardas fino a 5$500, 7$ e 8$, algodão encorpado a 4$, 4$500 e 5$000 rs., só na Arara; rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Casimiras da Arara.

Vende-se córtes de casimiras escuras a 1$600 e 2$000, tambem se vende em covado, 1 covado e tres quartas dá uma calça a 1$ o covado; na loja da Arara.

Arara vende as cambraias de carocinhos a 2$500

Vende-se peças de cambraias de carocinhos de côres brancas a 2$500 a peça, cambraia liza fina a 3$ e 3$500, ditas para cortinados de 20 varas a 8$, ditas de 10 varas a 4$, e 3$, cortes de cassa com palmas soltas, com 1 vara de largura a 2$, na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 18, armazem de Manoel Teixeira Basto.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
39—RUA DO QUEIMADO—39
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençoes de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL
DE
CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,
Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowman, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systêmas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

O CONCERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS.
N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

O proprietario deste bem sortido armazem de molhados vende os seus generos já bem conhecidos de primeira qualidade, e por isso caprichou de escolher, para bem servir aos seus freguezes, mandando vir a maior parte do seu sortimento, para o que tem pessôas encarregadas para este fim, e os póde vender por menos de 10 a 20 °/o do que em outra qualquer parte.

Verdadeira genebra de Hollanda em botijas de conta certa a 400 rs.
Idem de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. e de Hollanda a 500 rs.
Caixinhas com 8 libras de passas de camada a 2,400 rs. e a libra a 480 rs.
Velas de espermacete, carnauba e composição a 63o, 44o e 36o rs. a libra e a arroba a 10,000 rs.
Palitos do gaz sem avaria a 2,3oo rs. a groza e 2oo rs. o maço.
Serveja das melhores marcas a 800 rs. a garrafa e a duzia a 5,5oo rs.
Vinho das melhores marcas F. L. P. a 4oo, 5oo e 56o rs. a garrafa e a canada a 2,8oo e 4,000 rs.
Batatas desembarcadas ultimamente a 5o rs. a libra, e a arroba a 2,8oo rs.
Bolachinhas americanas a 2,000 rs. e 3,5oo rs. a barrica e 2oo rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3,000 rs. o galão, e a 64o rs. a garrafa.
Queijos do reino os mais novos do mercado a 1,8oo e 2,000 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 5,000 rs., a arroba a 160 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e a 720 rs. a libra.
Idem franceza, é muito superior, a 560 rs. a libra e em barris a 540 rs. a libra.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte 280 e 320 rs. a libra, e a arroba a 8,800 e 9,000 rs.
Chá de primeira e segunda sorte a 2,8oo 2,5oo e 2,000 rs. a libra.
Tijolo francez de grande tamanho a 14o rs. cada um. e a lêm dos generos annunciados ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los: vende-se á dinheiro á vista.

DUARTE & C.
Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

PROGRESSIVO
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
9 Largo do Carmo 9.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C.
Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 1o a 2o por °/o do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por °/o de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento dos mesmos para o mais alto sertão.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 7oo rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 5oo rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 1/2 arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 3oo rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 28o rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 32o rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 4oo rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 64o rs. a libras.

Pimenta do reino a 34o rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 14o rs. a libra.

Cebolas a 1,2oo rs. o mòlho, e a 1,000 rs. o cento.

Tijollo para limpar facas a 16o rs.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,5oo a duzia, e de 5oo a 6oo rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 8oo rs. a libra.

Genebra de laranja a 9oo rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 54o rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 9oo rs. a garrafa, e 1o,5oo rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 1o,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 5oo rs. a libra e a 8,5oo rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Peras seccas a 3,000 rs. a caixa e 8oo rs. a libra.

Bolachinha ingleza a 4oo rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 8oo rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 8oo rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 4oo rs. o pote.

Grão de bico a 16o rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,3oo rs. a groza e 2o rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 2oo rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 28o rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 28o rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 8oo rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 56o rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,8oo rs. a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,6oo rs. a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,6oo rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,5oo rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 46o rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes dás seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,4oo rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,2oo rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,2oo a 8oo rs. a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,6oo, 1,8oo e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 64o rs. a libra.

Idem londrino muito fresco a 8oo rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 48o, 56o, e 64o rs. a garafa, e de 3,000 a 4,5oo rs. a canada.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.2oo rs. a garrafa e de 1o,000a 12,000 rs. a caixa com umaduzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. acaixa com uma duzia, e a 7oo rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,2oo rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,4oo rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,2oo rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 6oo rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 6oo e 64o rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Idem de carnauba e composição, de 4oo a 32o rs. a libra, e de 1o,000 rs. a 11,5oo rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,3oo a 8,6oo rs. a arroba, e de 28o a 32o rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,8oo e 24oo rs. a arroba e de 1oo rs. a 8o rs. a libra.

Frasqueiras de genebra a 5,8oo rs., e a 5oo rs. o frasco.

Azeite doce em barril, muito fino a 64o rs. a garrafa.

Papel grêve pautado e liso a 3,5oo rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 44o rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 1o,000 rs. a duzia ou gigo.

Alhos a 8o rs. o masso.

Sal refinado a 7o rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 64o rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 28o rs. cada pão de uma 1/4.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 5oo até 1,3oo rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,5oo a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 48o rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 4oo a 8oo rs. o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratisssimo preço.

MUTILADO
ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.

Arroz Carolino e de Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.

Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.

Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem miudinho a 2,700 rs. a libra

Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.

Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.

Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 560 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.

Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. ogigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespanhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da [illegible] a 240 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos de Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e redinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais baroto preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

[illegible] ROCHA [illegible]

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS OS VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3,ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2, e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.

Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,400 rs.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

AOS SENHORES LOGISTAS

Desta capital, arrabaldes e provincias adjacentes.

MANUEL & C.

N. 23 — RUA NOVA — N. 23.

Tem a satisfacção de participar particularmente aos seus amigos e freguezes, e em geral a todos os senhores logistas desta e de outas provincias, que em consequencia de suas relações com as principaes praças manufactureiras da Europa, tem consegnido montar a sua fabrica da chapéos de sol sobre uma escala importante, a ponto de poder offerecer vantagens aos pretendentes, tanto na qualidade e bem acabado dos seus productos, como pela reducção dos preços; verdade incontestavel, de que se poderão convencer á vista da fezenda e pelos preços que vão abaixo:

Chapéos de sol de seda para homem 28, a 72$ a duzia.
Ditos 26, a 66$000.
Ditos 24, a 60$.
Ditos para senhora 18 e 20, a 48$.
A duzia tem desconto de 12 por cento.
Ditos de panninho preto e de côr, armação de baléia 20, 24 e 26 sortidos, liquido a 26$ a duzia.
Ditos de junco 20, 24, 26 e 28, a 18$ a duzia.
Venham ver para convencer-se da verdae.
Encarregam-se de encommendas para da Europa.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND

EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrheas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, *rue du Marché-St-Honoré.*

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO

DE

FERRO E BRONZE

DE

FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,

Rua do Brum, N. 82.

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:

Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze.
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambique, de ferro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor—Collares.—
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
Fornos de fazer farinha.
Tubos de chumbo de todas as grossuras.
Cobre em arrobas e folhas. dito, dito.
Folha de Flandres em caixas, bom sortimento.
Chumbo em lençol e em rolos de diversas grossuras.
E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.

Espera. pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico sempre benigno prestará toda sua confiança e attenção.e

O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas cores a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 rs. a vara: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jouvin, oude os freguezes podem escolher: só no Vigilante, rua do Crespo n. 37.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegou grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem pelo baratissima preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para cinto.

Tambem chegou grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que o gallo não podia deixar de cantar, annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes, que acaba de receber por este ultimo vapor.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, da melhor e mais nova que existe neste mercado; vende-se em porções grandes e pequenas e por preço muito favoravel, a bordo da barca *Lima I*, chegada em 11 do corrente e ancorada defronte do trapiche Barão do Livramento: a tratar no escriptorio de Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

ESCRAVOS FUGIDOS.

50$ de gratificação.

Quem pegar a escrava Jacintha, crioula, de idade de 30 annos, receberá a gratificação acima; cuja escrava tem uma marca de um talho na testa sobre o olho direito, quando anda puxa por uma perna, anda constantemente no engenho Paulista aonde tem uns filhos em Maria Farinha, na propriedade do Dr. Serpa Brandão, e no engenho Japomim do Dr. Honorio: por isso pede-se encarecidamente ás autoridades o favor de a pegar e remette-la a rua Nova n. 44, terceiro andar, que muito se agradece; e assim protesta-se sobre a pessoa que tiver a dita escrava occulta.

100$ de gratificação.

Fugio no dia 6 do corrente um mulatinho de nome João, de 13 á 14 annos de idade, com os signaes seguintes: corpolento, cor alatoada, cabello amarellado, olhos pequenos, bem feito de pés e mãos, tem uma cicatriz de um couce de cavallo em uma das pernas, é bem ladino, e passa por forro; levou camisas e ceroulas de algodãozinho azul e chapéo de baêta: quem o pegar, levando a seu senhor Antonio Francisco de Abreu, na villa de Pão d'Alho, receberá 100$ de gratificação.

Continuam andar fugidos

desde o dia 8 de outubro deste corrente anno os dous escravos sahidos do sitio da Torre, do abaixo assignado, sendo um de nome Hodellon, pardo claro, de idade de 18 para 20 annos, boa estatura e bem afigurado, e civilisado, cheio do corpo, cabellos soltos e annelados, costuma trazer sempre aberto na frente á moda nazarena, foi escravo de Antonio Gonçalves Ferreira, proprietario do engenho Mangueira, na Escada, rosto redondo, vindo agora o buço de barba, olhos, nariz e bocca regulares, dentes limados um pouco na frente, pernas finas e pés grandes, tem na canella e no tornozelo do pé marca de cicatriz pequena e marca de caustico de uma banda em cima das costellas, levou chapéo de feltro cor de cinza em meio uso; o outro que desencaminhou chama-se Thomaz, é acaboclado, de 50 annos de idade, natural de Atalaia ou Taquara, perto da Parahiba do Norte, alto e bastante grosso do corpo, muito civilisado e cantador, vistas baixas, e falla um pouco descançado, cabellos soltos e grandes, rosto redondo e com algumas marcas de bechigas antigas, tem uma perna mais grossa do que a outra, e está com uma cicatriz além de outras muitas já sãas, bom trabalhador de enxada, machado e fouce, ha muito esteve fugido quatro annos, trabalhando como forro, de nome mudado, na estrada de ferro; ambos levaram enxada, fouce de roçar, e um facão de roçar capim e roupa de sobrecelente: roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo ou alguma pessoa do povo se o virem, o mandarem pegar, levando no Recife, rua do Imperador n. 44, que serão bem recompensados.

Domingos Antunes Villaça.

MUTILADO

LITTERATURA.

O que vae pelo mundo.

Continuamos a memoria que acompanhava a nota do gabinete francez, para ser presente ao governo russo.

« A vossa restauração está definida por solemnes tratados, e sanccionada pela carta constitucional. A inviolabilidade deste accôrdo com as potencias, e da lei fundamental, assegurará á Polonia um lugar de honra entre as nações da Europa. »

« Como consequencia natural do regimen politico concedido á Polonia, o imperador Alexandre concedia-lhe um exercito nacional. Se a propria fórma da carta, se a instituição de um exercito nacional não estão expressamente estipulados no tratado de Vienna; se sobre este objecto, a Russia não contrahiu obrigações positivas com a Europa, tomou, pelo menos compromissos moraes, que não tem menos valor perante a opinião publica.

« As intenções claramente manifestadas pelo imperador Alexandre, as seguranças dadas tanto aos Polacos como aos plenipotenciarios das potencias, não deixaram de influir na conclusão das negociações, em virtude das quaes a soberania da Polonia foi concedida á Russia. Os gabinetes teriam talvez tido mais difficuldade em sanccionar esse ponto, e os proprios Polacos ter-lhe-iam feito mais opposição, se não estivessem seguros de que o imperador Alexandre daria uma interpretação larga e litteral ás disposições do tratado, quando postas em pratica.

« Esse soberano tinha insinuado á Europa que a creação de um reino da Polonia não era, a respeito dos Polacos, a sua ultima palavra: que queria uma restauração mais completa da sua parte: que o estado formado de destroços pelos tratados não era mais do que o centro de uma agglomeração mais vasta, a que uma porção de provincias polacas poderia ainda vir a reunir-se. Este pensamento está consignado no paragrapho primeiro do artigo primeiro. É a unica interpretação que podem ter estas expressões: « extensão interior. » A côrte da Russia, é verdade, ficava sendo o juiz da extensão que conviria dar ao augmento de territorio que para o novo reino da Polonia fazia antevêr; mas o principio está consignado, e os signatarios das actas de Vienna tambem o rejeitaram.

« O mesmo artigo, que, no seu primeiro paragrapho faz do reino da Polonia um estado constitucional com a sua administração nacional, e destinado a vir a ter uma certa extensão de territorio, estabeleceu n'um segundo paragrapho que os Polacos, vassallos das tres supracitadas nações, obteriam uma representação e instituições nacionaes.

« Os gabinetes entenderam sempre que Polacos eram os habitantes do antigo territorio da Polonia, que tinha ficado fóra dos limites do novo reino. Foi nesta conformidade que a Gallicia obteve do governo austriaco uma dieta investida com attribuições que pertencem a esta especie de assembléas. Esta provincia é ao mesmo tempo representada no conselho do imperio por deputados chamados a participar o voto das leis e de orçamento para toda a monarchia austriaca.

« O tratado de Vienna continha egualmente instituições analogas para as provincias polacas da Russia não pertencentes ao reino. A este respeito, como no tocante á extensão territorial, o art. 1.°, nós o reconhecemos, deixa uma grande latitude de apreciação. A Russia reservou-se decidir o modo de existencia das suas provincias polacas, e de regular, segundo esse modo de existir, a fórma das suas instituições, mas ellas devem ter um caracter representativo e nacional.

« Tal é, em resumo, a significação do artigo que se discute, que nada tem de obscuro, sobretudo se se compararem as suas disposições com a linguagem do imperador Alexandre e das suas intenções na época da conclusão do tratado. As vistas elevadas que dirigiam a acção daquelle monarcha em 1815, são um testemunho irrecusavel em favor da mais lata interpretação. Qualquer que tivesse sido o seu pensamento, o dos plenipotenciarios não admitte a menor duvida. Os representantes da França e da Inglaterra pronunciaram-se abertamente desde o principio das negociações pela reconstrucção de uma Polonia independente como em 1772.

« A Austria, pela sua parte, tinha declarado por duas vezes, em documentos officiaes, que esta solução era a que ella preferiria como a mais conforme com os principios de justiça, e com os interesses geraes da Europa. As potencias, dando-se as mãos em uma combinação que respondia perfeitamente aos sentimentos de benevolencia, que ellas professavam pela Polonia, queriam ao menos a applicação sincera daquelles mesmos principios. As expressões do tratado tinham para ellas o sentido o mais lato e o mais favoravel aos Polacos.

« Quanto ao mais, se havia realmente ambiguidade ou equivoco, não seria conveniente recorrer ao principio tutellar admittido pelos publicistas modernos, e pelos jurisconsultos romanos em materia de interpretação? Quando ha duvidas á interpretação, diz Wattel, faz-se contra o que deu a lei no tratado, porque, ajunta o mesmo autor, é elle que por alguma fórma a dictou, e é sua culpa se não dictou de uma maneira clara; e interpretando os termos no sentido menos favoravel, causasse um prejuizo de que elle só teve culpa: mas, por uma interpretação contraria, não é cural arriscar, em virtude de termos vagos ou ambiguos que por ventura possam existir, os legitimos interesses da parte mais fraca, que foi obrigado a acceitar o que o mais forte lhe dictou.

« Ainda que os Polacos não fossem parte contratante no congresso de Vienna, estas considerações applicam-se logicamente á situação em que elles se achavam, quando a sorte do seu paiz era discutida no congresso: e se se quer pôr a questão no terreno dos tratados, os gabinetes, que se tinham empenhado pelos interesses da Polonia, teem o direito de reclamar para ella o beneficio de uma maxima, que deriva das regras soberanas da equidade, e consagrada pela jurisprudencia de todos os tempos e de todos os paizes. »

Drouyn de Lhuys. »

O romance inglez contemporaneo.

MISS. M. E. BRADDON E O ROMANCE DE SENSAÇÕES.

(Continuação.)

Alguns criticos preferem *Aurora Floyd* ao *Segredo de lady Audley*; mas tal preferencia não nos parece justa quér em relação ao merecimento litterario, quér ao moral. A idéa primaria desse romance é, como se verá, um escandalo e nenhuma delicadeza de execução attenúa o que ha nella brutal, humilhante, para melhor dizermos.

Lady Audley é em summa um typo excepcional. Sua natural perversidade, aggravada pela enfermidade mental, colloca-a fóra das condições ordinarias da humanidade. Seus crimes nos são estranhos; os moveis que os explicam não são os que nos dirigem, não vemos nella pervertido nenhum dos nossos instinctos superiores. O mesmo não acontece com a outra heroina de miss Braddon. E' ella uma menina desperdiçada de mimos, como as ha muitas, de coração naturalmente bom, de indole naturalmente generosa.

Essa bondade mesma e essa generosidade a perdem; mas como sobrevivem ao seu erro temos á vista o triste e repugnante espectaculo—chimerico, devemos crê-lo—de uma alma nobre aceitando a ignominia, de uma creatura sincera fazendo da mentira um habito, de uma bella altivez dobrando-se até o extremo envilecimento; espectaculo que repugna, mesmo n'um romance e sobre o qual seria bom lançar um véu, caso se o encontrasse entre as realidades da vida.

Um rico banqueiro desposa uma actriz de provincia que por acaso encontra e pela qual concebe subita paixão. Morre ella alguns mezes depois, deixando-lhe uma filha, sobre quem recahe essa affeição excessiva que a mãe lhe havia inspirado. Aurora vae crescendo aos olhos de seu pae, animada, obedecida por todos, e entregando-se livremente ao fervor dos transportes juvenis. Gosta de cães, de cavallos, de *sport*; o idioma do *turf* lhe é familiar; a *Bell's-life* é sua leitura predilecta; uma aia parva, romanesca, e negligente completa essa defeituosa educação. Entre os *grooms* do rico banqueiro ha um que pela sua bella presença e sua destresa equestre foi escolhido para escoltar a herdeira nos seus longos passeios. Entre os dous estabelece-se certa familiaridade e João Conyers— é o nome do birbante—aproveita-se disso para solicitar primeiro a compaixão, e depois a affeição da pobre menina, que elle illude com falsas confidencias. Vê ella um desfavorecido da sorte nesse Antinous de cavallariça, que, sahido da lama de Londres, tomou certo verniz de elegancia exterior na sociedade equivoca em que até então vivera. Arckibaldo Floy, cujos olhos tarde se descerram, surprehende uma correspondencia da qual resulta que com a cumplicidade de sua *governess* Aurora promettera sua mão ao *jockey*. Com razão reputando nullo esse compromisso irreflectido, o banqueiro expulsa immediatamente de sua casa o villão seductor, e logo no dia immediato, obriga a partir para Paris a impetuosa menina, que se mostrava rebelde ás suas ordens; mas João Conyers parte tambem, arrastado pelos seus sordidos sonhos, e consegue, no cabo de quinze dias, tirar Aurora do collegio onde a haviam mettido.

Elle a leva a Douvres, onde os une um casamento regular, e vendo-se como por milagre genro de um millionario, pretende especular em larga escala com essa inesperada situação. Mas confiou de mais na indulgencia paterna, e não mediu o abysmo moral que o separa de sua joven esposa. Oito dias bastaram para dissipar a illusão fatal que cegava a Aurora. Só por lealdade conservava-se ainda junto ao ente immundo a quem entregou-se; não se julga livre senão alguns mezes depois, quando a infidelidade desse miseravel vem desliga-la de seus juramentos, permittindo-lhe até, em rigor, romper legalmente os laços que os unem. Recua, porém, ante o escandalo de semelhante passo, e volta simplesmente á casa de seu pae, que ella engana e tranquillisa, convencendo-o de que é morto João Conyers.

Como esse prologo do drama só foi conhecido por um pequeno numero de pessôas, Aurora toma de novo pacificamente na sociedade aristocratica o lugar que lhe é dado pela riqueza de seu pae. Pouco e pouco—privilegio da mocidade—apaga-se-lhe da memoria a lembrança desse amargo desgosto, desse funesto enlace. Nos bailes do condado, onde resplende sua soberba formosura, nas corridas que figura, intrepida amazona, ostenta um porte altivo e sereno, uma fronte soberba, um olhar que a todos desafia. Numerosos pretendentes a requestam, e todos são recusados com a mesma sobranceria. Ha um sobretudo que deve estranhar tal acolhimento, é o orgulhoso representante de uma das primeiras familias do paiz de Galles, Talbot Bulstrode, um dos heroes da Criméa, escapo são e salvo do famoso conflicto de Balaclava. Rebelde até então a qualquer seducção feminina, soffre a imperiosa influencia dessa belleza real, dessa altivez d'alma, dessa ousada originalidade, que tornam Aurora Floyd uma creatura excepcional. Essa perigosa fada deslumbrou-o, fascinou-o, como a tantos outros, e para render-lhe culto, esqueceu elle ou despresou a affeição profunda e respeitosa que lhe consagra Lucia Floyd, a loura e timida prima de Aurora. Ao mesmo tempo que Talbot Bulstrode, outro amoroso é egualmente repellido: é João Mellish, opulento proprietario, coração leal, fiel e dedicado como nunca o houve. Os dous rivaes despeitados, ha muito tempo unidos por estreita amisade, concordam em ausentarem-se juntos; mas, Bulstrode, por uma especie de presentimento, volta afim de ter com o banqueiro uma ultima explicação. Volta, e ao passar em frente de uma porta entreaberta, vê, estendida sem sentidos n'uma poltrona, com um jornal cahido aos pés, a menina cujos rigores o desesperam.

Quando graças aos cuidados delle, Aurora Floyd recobra os sentidos, desdizendo-se da sua recusa, confessa ella a Bulstrode que sentia por elle secreta sympathia, e inopinadamente lhe promette sua mão.

O jornal que causara tão viva emoção a miss Aurora, enviado á filha do banqueiro por um dos numerosos confidentes cujo silencio via-se ella obrigada a pagar, noticiava-lhe—já o leitor perspicaz o terá adivinhado—que João Conyers tinha morrido no centro da Allemanha, n'uma corrida. E, confiada nessa noticia—infelizmente inexacta—que ella concede sua mão a Bulstrode, sem grande cuidado do passado, do qual deixa seu noivo ignorante, o que constitue, ao nosso vêr ao menos, uma verdadeira perfidia que de nenhum modo póde ser desculpada pelo amôr filial, e que reputamos absolutamente incompativel com as virtudes heroicas com que a autora de *Aurora Floyd* quiz ornar esse typo de mulher superior. A noiva não tardará a soffrer, como é justo, a pena dessa culpada dissimulação.

Mais de um fugitivo indicio vem a cada instante inquietar, assustar o melindroso orgulho de seu noivo. A irresistivel magia de Aurora o anima ou antes o comprime por algum tempo; mas a inesperada chegada em Bulstrode-Castle de uma das suas antigas companheiras no collegio de Paris, destróe de repente a cêga confiança de que ella abusava. Depois de haver lido uma carta em que sua mãe, inquieta pelas revelações da sua joven parenta, o previne contra as precedentes suspeitas de sua futura esposa, e achando em suas proprias desconfianças mil vezes reprimidas a confirmação desses receios — Bulstrode fica afflicto e desesperado; reage depois contra essa convicção nascente, e esforça-se por combatela e por considerar o que se passara no collegio de Paris, como cousa sem importancia. Toda essa historia tão obscura vae esclarecer-se com algumas palavras. E' com essas disposições que elle se dirige á casa de sua noiva. Aurora o espera, vestida de negro, no fundo de um retirado aposento.

Desde o momento em que pronunciaram em sua presença o nome da sua antiga companheira, foi-lhe impossivel deixar de prevêr o que ia acontecer: sabe, pois, que Talbot deve vir e sabe o que lhe vae elle dizer. Ao entrar este, não se move ella, não se arreda da janella junto da qual se acha assentada. Elle a vê de perfil, allumiada pelos ultimos raios de um sol de inverno. Depois de lhe haver fallado com uma naturalidade desmentida pela angustia intima, da carta que acabou de receber e que, diz elle, precisa de algumas explicações:

« — Leis a carta Aurora?

« — Se quizerdes.

« Tirou do seio a carta toda machucada, e inclinando-se do lado da luz, leu em voz alta, parando a cada phrase e esperando uma interrupção repentina, um commentario apaixonado; ella, porém, sem dizer palavra, deixou-o acabar, e mesmo depois de haver elle acabado, continuou muda.

« — Aurora!.. Aurora?.. é pois verdade?

« — Pura verdade.

« — Porque motivo sahistes deste convento?

« — Não vo-lo posso dizer.

« — Do mez de junho de 1856 até o mez de setembro ultimo, qual foi a vossa residencia?

« — Não posso dizê-lo, Talbot Bulstrode.... E' um segredo que não devo revelar.

« — Como! ha na vossa vida uma lacuna de cerca de um anno, e não podeis dizer-me a mim vosso futuro marido, o que foi feito de vós durante esse intervallo?

« — Não o posso.

« — Então, Anrora Floyd, tambem não podeis ser minha mulher!

« Elle esperava que ia ella volver-se sublime de indignação e de furor, e que a explicação tão ardentemente desejada ia proromper de seus labios n'uma torrente de palavras amargas; mas levantou-se ella e dirigindo-se para elle com passos vacilantes, veiu ajoelhar-se ante o mancebo estupefacto.—Nada poderia tê-lo aterrado com esse simples movimento: haveria nelle uma confissão completa, um reconhecimento formal de culpa; mas qual era essa culpa? Em que poderia consistir o sombrio mysterio dessa existencia que contava tão poucos annos? ...

« — Talbot Bulstrode, disse-lhe ella com uma voz tremula que o feriu no amago do coração, seja Deus testemunha de quantas vezes previ, de quanto temi este momento. Com mais alguma coragem, teria eu antecipado a explicação que reclamaes.... Mas cuidava... esperava que nunca teria necessidade de vo-la dar.... e que se algum dia visse-me a isso forçada.... serieis generoso, terieis confiança em mim.... se podesseis, Talbot! se podesseis crêr que esse segredo não é uma vergonha absoluta!

« — Uma vergonha absoluta!.... exclamou elle. E' possivel, Aurora.... meu Deus! é possivel que eu vos ouça fallar assim? Já chegastes ao ponto de crêr que a vergonha tem gráus e que a honra se mede?.... Um segredo entre nós.... que digo? a sombra de um segredo deve separar-nos para sempre. Levantae-vos, Aurora, vossa humilhação me mata.... Erguei-vos, e se está decidido que devemos separar-nos desde este instante, dizei-me, dizei-me por piedade que não tenho que envergonhar-me por haver-vos amado.... a ponto de esquecer-me, amando-vos assim, o que o homem se deve a si mesmo.

« Aurora lhe não obedeceu, e curvando-se ainda mais, antes esmagada que ajoelhada, com o rosto escondido nas mãos, só deixa aos olhos de Bulstrode as vastas tranças de seus negros cabellos.

« — Talbot, dizia elle com voz suffocada, lembrae-vos que não tive mãe... piedade, Talbot!....

« — Piedade? repetiu o capitão, pedis *piedade*?.... porque não *justiça*?.... Uma pergunta, Aurora Floyd, uma só... talvez a ultima que vos farei. Soube vosso pae como havieis deixado secretamente esse collegio? Sabe elle onde passastes este anno?....

« — Sabe-o.

« — Obrigado, ao menos por essa resposta. Pois bem, Aurora, dizei-me que assim é, e acreditarei vossa simples palavra como o mais solemne juramento de outra mulher.... Dizei-me se elle consentiu em vossa fuga.... se consentiu nesse anno de ausencia.... Praza a Deus digaes que assim foi, Aurora, porque então está tudo acabado.... Dar-vos-hei sem receio a ternura e o respeito que um marido deve a sua mulher.

« — Não o posso.... diz ella. Tenho apenas dezenove annos; mas nestes dous ultimos annos tenho quebrado o coração de meu pae.... do pae o mais terno que jámais existiu neste mundo miseravel.

« — Não ha mais esperança.... Deus vo-lo perdôe, Aurora Floyd! Não sois uma mulher digna de um homem honrado... vós mesmo o confessaes.... Removo do pensamento qualquer suspeita infamante; mas o passado de minha mulher deve ser uma pagina branca e sem mancha sobre que todos possam lançar os olhos....

« Dirigiu-se para a porta; depois voltando-se, ajudou a pobre menina a levantar-se e levou-a para sua cadeira junto da janella com a mesma cortezia de que usaria n'um baile reconduzindo-a ao seu lugar. As mãos dos dous encontraram-se, geladas como as de dous cadaveres. Quanta morte nesse frio contacto! Quantas cousas haviam perecido entre essas duas creaturas dentro de algumas horas: esperança, socego, confiança, amor, felicidade, tudo quanto dá valor á vida!

« Talbot parou ainda uma vez no limiar da porta, e rompendo o silencio:

« — Dentro de meia hora, terei sahido de Felden, disse elle; não seria melhor, miss Floyd, deixar vosso pae na persuasão de que algum ligeiro dissentimento separou-nos e que retiro-me por vossa ordem? Chegando a Londres lhe escreverei e se o approvaes, redigirei minha carta de modo que o confirme nessa idéa.

« — E' uma bôa lembrança, respondeu ella. Sim, eu quizera deixa-lo nesse engano.... A dôr lhe será menos amarga... Só Deus sabe quanto devo ser grata por tudo que possa attenuar-lhe o soffrimento.

« Talbot inclinou-se e fechou a porta; o ruido desta pareceu-lhe sinistro; lembrou-lhe essas jovens e frageis creaturas que as religiosas de outr'ora abandonavam para ahi morrerem, no fundo de algum *in-pace*. Melhor fôra, dizia comsigo, deixar Aurora estendida no tumulo, bella, revestida dessa serenidade que orna as victimas da morte, do que arrancar-se de junto della, como acabava de faze-lo.

« O som agúdo e penetrante do sino chamando pela segunda vez ao jantar, retiniu no momento em que sahindo da penumbra do corredor entrava elle na sala de bilhar, innundada de brilhante luz de gaz. Ahi encontrou Lucia Floyd, magnificamente vestida; em torno della rugia a sêda, a cada movimento seu franjas, fitas, rendas e joias tremiam e scintilavam; Talbot sentiu-se quasi indignado com esse brilho radioso, comparando-o com o pallido rosto da creatura semi-morta que deixava nesse momento.... Lucia recuou assustada ante o transtornado semblante do mancebo.

« — O que ha de novo? ... perguntou ella; o que aconteceu senhor Bulstrode?

« — Nada.... uma carta de Cornualhes que me obriga....

« Faltou-lhe a voz para completar essa frivola desculpa.

« — Lady Bulstrode.... vosso pae talvez... uma molestia? aventurou Lucia.

« Talbot poz o dedo sobre seus labios descorados e meneou a cabeça com gesto que se prestava a qualquer interpretação; não podia fallar. O vestibulo enchia-se de visitas e meninos que vinham pôr-se á mesa. A porta da sala de jantar estava aberta: na extremidade de uma longa avenida de castiçaes e de peças de prata, Talbot entreviu vagamente o veneravel rosto de Archibaldo Floyd.

« Em torno do ancião agrupavam-se seus sobrinhos e sobrinhas, mas á sua mão direita o lugar que Aurora devia vir occupar, ainda estava vasio. O capitão, arredando-se dessa alegre scena, galgou n'um momento a escada, e achou seu criado boqui-aberto defronte da roupa que lhe havia preparado. Esse servo fiel não comprehendia como seu amo ainda não tinha vindo vestir-se.

« O banqueiro estava em pé na porta da sala de jantar, quando Talbot atravessou o vestibulo.

« Elle ordenava a um criado que fosse previnir sua filha:—Estamos á espera de miss Floyd, repetia o ancião com impaciencia... O jantar não póde começar sem ella.

« Aproveitando a confusão, Talbot abriu de vagar a grande porta e entranhou-se nas frias trevas em que o inverno envolvia o castello. As altas e estreitas janellas inundavam de luz o terraço que lhe ficava ao pé; mas em frente de Talbot estendia-se o parque, onde as arvores mostravam tristemente seus ramos nús e sêcos; uma ligeira camada de neve enbranquecia o sólo. No céu pardacento, nem uma só estrella. O frio, a desolação a perda de vista, formavam um doloroso contraste com a tepida e brilhante atmosphera de que acabava de sahir. Ahi estava um symbolo perfeito desse momento critico de sua vida. O infeliz havia trocado os ardôres do amor, a radiosa claridade da esperança, pela tremula resignação, pelo desanimo sombrio e gelado... »

Teria causado grande pasmo a Talbot Bulstrode, quem lhe houvesse predito, nessa memoravel noute de 25 de dezembro de 1858, que no mez de novembro de 1859 Aurora Floyd seria esposa de João Mellisk, e Aurora Floyd não soffreria menor sorpreza ao ouvir dizer que ella propria, poucos mezes depois desse casamento, empenharia seus disvelos pela união de seu antigo noivo, que resigna-se emfim a recompensar o amor silencioso de Lucia. Esse resultado singular que não tem nenhuma outra qualidade romanesca, explica-se pela confiança absoluta que João Mellisck consagra áquella que ama, pela delicadeza sem limites, os devotados cuidados de que á cerca durante uma longa molestia, consequencia natural do rude abalo que soffreu.

Esse bom *gentleman*, como se vê, não é desses que por estulta altivez, por excessivos escrupulos, recusam a felicidade. Sente-se contente por se ter seu rival mostrado tão melindroso, e em suas idéas voluntariamente um pouco confusas a esse respeito, chega a convencêr-se que na desavença de Talbot com Aurora, achar-se-hia indagando bem, alguma occulta preferencia desta ultima por elle, João Mellisck.

Sabe que sua mulher tem um segredo, um segredo que recusa revelar a quem quér que seja, mas prometteu sempre respeita-lo. Nessa ausencia completa ou nesse heroico sacrificio da curiosidade a mais legitima n'um marido poderiamos notar de passagem um leve toque de ridiculo; mas esse ridiculo se o ha, em nada desagrada a Aurora; não a impede—pelo contrario—de affeiçoar-se cada vez mais ao candido, ao leal esposo que ella governa a seu bel prazêr, e cuja docil bondade lhe prende o coração. Talbot Bulstrode, que por occasião do rompimento foi dos dous o menos fraco, conserva-se um pouco mais fiel á triste lembrança do amor para sempre apagado; mas afinal, seu orgulho acha uma compensação na especie de idolatria que lhe vota sua mulher, no respeitoso culto que esta lhe consagra; vae pois pouco a pouco se consolando, e a felicidade dessas diversas personagens já parece segura, quando assoma no horisonte uma nuvem que vae perturbar essa serenidade, comprometter esse futuro côr de rosa.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

A CONDESSA DIANA

POR

MR. MARIO UCHARD.

(Continuação do n. 242.)

IV

Wilhelm, convoco o céu, o sol e a lua, as estrellas e os cometas de cauda, a natureza e todos os homens reunidos, e perante todos declaro solemnemente, que o Dr. Schultz, tirando-se-lhe os oculos, é um asno perfeito!

Achava-me hontem no fim do capitulo, que te escrevia, quando o velho Fritz appareceu annunciando:

— O Sr. doutor!

Escondi o papel, e fingi que estava lendo um alfarrabio antigo.

O Dr. Schultz é homem de média estatura, cheio do corpo, e maneiras um pouco affectadas. Offerece ao observador essa physionomia placida e franca particular ao teutonismo universitario. Tem o olhar affavel e discreto, um riso benevolo, e pardos cabellos. Porém o seu nariz não foi feito para supportar os finos oculos de ouro, de que usa, e que andam sempre a escorregar para baixo, de sorte que o doutor olha por cima delles — signal revelador de um espirito cheio de astucia e velhacaria.

Eis a razão porque eu desconfio desse doutor.

— O' lé! meu joven amigo, disse elle estendendo-me a mão. Ei-lo já tão cedo abysmado na sua traducção do Pindaro!

— Não se trata agora de Pindaro, respondi eu *ex abrupto*. Quero sahir daqui... para ir patinar na Hollanda!

— Muito bem! Ás mil maravilhas! Vinha justamente propor-lhe uma viagem a esse paiz... Então já tem os patins?

— Não, mas heide compra-los.

— Não precisa; tenho eu um par delles magnifico, e tomo a liberdade de lh'os offerecer. Vou dar ordem a Hermann para que os limpe, pois estão um pouco enferrujados. Daqui a dous dias ficarão promptos... Demais, estamos em setembro, e os canaes não se acham ainda bem gelados!...

— Pois bem, mande-me trazer os patins; repliquei eu levantando-me.

— E quer partir hoje mesmo... com esta chuva, com semelhante borrasca!?

— Quero partir no mesmo instante... Ha muito tempo que me acho encerrado nesta casa!...

— Ingrato! exclamou o doutor. E' este o apreço que dá á minha hospitalidade?

— Ora, Sr. doutor, deixe de me estar enganando! Não se dá hospitalidade n'uma casa de doudos.

— Não é uma casa de doudos, meu amigo, é uma casa de saúde.

— Não me logra mais, Sr. Dr. Schultz, bem o conheço: sei que qualidade de gente o senhor se gaba de curar. E eis o que tenho decidido: o senhor vae mandar chamar já e já o burgomestre, o conselheiro Schreiber com um dos seus collegas, o director da academia, e dous professores da faculdade. Perante todos estes pretendo confundi-lo, provando a rectidão do meu espirito.

— Que estravagancia, meu charo! Ainda ninguem aqui duvidou do seu bom senso.

— Ninguem? perguntei eu cravando nelle um olhar prescrutador. O senhor é capaz de jurar isto mesmo?

O doutor perturbou-se, hesitou um momento; afinal replicou:

— Não ha outro remedio; já que me obriga por uma logica tão decisiva, vou confessar-lhe confidencialmente o que penso. Sim, ha uma pessoa aqui, que lhe faz essa injuria. E' um inimigo que o senhor tem.

— Ah! Está vendo?

— Esse inimigo é o senhor mesmo, acrescentou elle coroando a sua zombaria com uma grande risada.

Não póde conservar o sério, partilhei tambem da sua hilaridade.

— Que paradoxo!

— Paradoxo? Aposto o meu Erasmo elzevir contra as suas aguas fortes de Rembrandt como o senhor não é capaz de destruir a minha asserção.

— Aceito a aposta.

— Tome sentido! Olhe que vou confundi-lo com Locke, Leibnitz, Kant, Spinoza...

— Bravo! E eu refutarei com Schelling e Hegel, e o systema de identidade absoluta do subjectivo e do objectivo arrastará o seu principio de limitação do *eu*!

— E' assim? Pois bem, aceito o idéalismo transcendental de Schelling. Sustento que para o homem sabio e pensador nada ha ahi de certo senão o real philosophico!... Concorda?

— Por minha vida! Ei-lo já chegado á escola pyrrhonica... renovada dos Gregos!

— Escola pyrrhonica, vá que seja!... Que moral póde affirmar a sua sabedoria? Pythagoras, Socrates, Platão ensinaram leis universaes, que foram tidas e demonstradas como insensatas pela algebra dos Galilée, dos Newton, e dos Kepler...

E o doutor desenrolou uma ladainha de argumentos das doutrinas scepticas desde as *hypotyposis* de Sextus Empiricus até os dialogos de Berkeley, inclusive os *ensaios* de Hume, oppondo ao conhecimento logico as illusões dos sentidos, as contradicções e os erros do espirito, o sonho, a loucura parcial e inconsciente.

E proseguiu:

— E então, ainda ousa o Sr. affirmar que nenhum lobulo do seu cerebro se acha em máu estado, só pelo facto de raciocinar com muito bom senso? Nunca encontrei um homem que não tivesse o seu *dadá*, como Mr. Shandy senior; eu tenho o meu dadá, o senhor tem o seu, que se ha manifestado n'uma avidez de indagações sobre as causas da alienação mental; o senhor tem lido com paixão tudo o que se ha publicado a este respeito. Ora, de onde provém esse desejo ardente de investigação? De uma preoccupação natural proveniente do medo; pois sabe que a loucura é hereditaria... Ah! ah! meu rapaz, acrescentou elle com um riso aggressivo, sentido com o seu Rembrandt!

— Espere, ainda eu não repliquei.

— E eu tambem ainda não conclui. Se ha um espirito são e recto é o seu: portanto, meu sabio philosopho, não é um verme roedor essa timida e pueril curiosidade da sciencia? Quer que lhe diga tudo o que penso? Com um juizo menos forte que o seu essa preoccupação degeneraria em mania: mas o senhor tem uma dessas naturezas, em que a sensibilidade, a ternura, e finalmente o amor absorvem toda a vitalidade... Ah! Já se mostra desassocegado! Pois é aqui que o meu paradoxo resplandece, e fulmina o seu *dadá*! O que ha de mais raro no homem é o equilibrio do coração e do espirito. O seu coração tem vinte annos; sabe o que saber-se póde nessa edade: vive, palpita e ama. O seu espirito pelo contrario discute, raciocina, o que vem a ser o mesmo que expor-se ao erro, á vertigem. Veja bem a que ponto sou observador. Quando entro aqui, logo á primeira vista adevinho o objecto que o preoccupa. Ha dias que o senhor vive pelo sentimento: hoje, porém, á vista dessa pontinha de scepticismo que deixou apparecer, comprehendi que o curso dos seus pensamentos revoltou-se para certas inquietações relativas ao seu cerebro. Sendo assim, existe falta de equilibrio entre o coração joven e o espirito envelhecido: ergo — perturbação, desaccordo, *dadá*, excentricidade, máu humor!... Eis aqui como tomo conta do seu Rembrandt!

— Ainda não! exclamei eu. Vou confundi-lo.

Tratava-se de mostrar a minha sabedoria. Para abalar a imaginação do meu adversario, dominala de um só golpe, trepei sobre uma mesa. A minha cabeça tocava quasi no tecto, e dessas alturas deixei cahir as palavras seguintes:

— Emphatico orador, pedagogo, e pedante, olha bem para mim: conheces as leis de Manou e o Zend-Avesta? — «Manou estava sentado, com o pensamento fixo n'um objecto unico.....»—Eu estou em pé, abraço o universo, e trago neste cerebro que columnias seis mil annos de conquistas do espirito humano! Ainda menino descrevia com o dedo na areia esse movimento dos mundos que ignoravam o teu Pythagoras e o teu Platão de barbas brancas; e aguçei a minha logica na universidade de Heidelberg!.... Queres convencer-me de fragilidade e discutir sobre as causas da demencia?........ Verme, que bebeste toda a tua sciencia nos teus autores gothicos! O teu systema é fundado em disparates scientificos. A loucura é hereditaria, dizes tu; é um facto reconhecido! A' torto e á direito vás impingindo isto aos tolos com o mesmo ar doutoral e reflectido de Sganarello enganando a Geronte. O que acontece na Odysséa quando a invencivel Minerva pergunta a Telemaco, se é filho de Ullysses?—«Ignoro se esse heróe é meu pae, responde o joven principe; só sei que minha mãe assim m'o disse.» Ha! Ha! De que vale o teu systema de successão á par desta prudente replica, medico ignorante que te agarras abertamente ao axioma: *Is pater est quem nuptiæ demonstrant*?.... És assim tão fraco em direito romano?

E fui por diante desenvolvendo todas as theorias dos Broussais, dos Dupuytren, dos Magendie. Seguro á physiologia e á psychologia analisei minuciosamente o apparelho do sensorium, os diversos phenomenos da sensação, e demolindo peça por peça os andaimes philosophicos do meu adversario, fulminei-o por ultimo com uma terrivel peroração.

O meu discurso foi muito longo: o doutor ouviu sorrindo-se a principio; mas a sua incredulidade bem depressa degenerou em surpreza, depois em confusão, perturbação. Ficou mudo.

Desci do meu throno; tinha pena de vêr o seu embaraço. Estendi-lhe a mão que elle agarrou. De repente porém, cedendo a não sei que especie de delirio, precipitou-se nos meus braços, exclamando com voz supplicante:

— Meu amigo, meu irmão, meu mestre, salve-me, salve, porque só o senhor me póde curar!

— O que tem? perguntei espantado com semelhante transporte.

— Oh! sou o mais infeliz dos homens! Guardo comigo um pesar que me acabrunha, e tortura o meu espirito com horriveis transes..... Eu sou louco!

— O senhor, louco! Meu Deus! O que diz?

— E' um segredo que ainda ninguem penetrou: vou confia-lo ao senhor..... Saiba que minha mãe morreu louca como a sua! Estudei medicina, esperando poder curar-me; a sciencia porém é impotente. O menor abalo moral torna-me presa de allucinações insensatas, e então é preciso que Hermann, o meu fiel Hermann, me feche durante o accesso. Eis a razão porque elle vive sempre velando sobre mim; é tambem o unico que sabe o segredo, pois minha esposa ignora a espantosa verdade! Se a conhecesse, morreria de pesares, receiando por nossos pobres filhinhos...... Amigo, não me abandone, as suas palavras foram um balsamo para as minhas crueis angustias, ellas dissiparam já uma parte dos meus terrores. Oh! Faça com que penetre no meu espirito essa luz brilhante que acaba de passar pelos meus olhos! Fique junto a mim para convencer-me, não me deixe succumbir ao erro, porque, bem o sinto, tudo quanto lhe ouvi dizer é uma pura verdade. Não me abandone pois; reccorro a sua humanidade, á bondade do seu coração. Salve um pae e uma mãe do desespero, salve meus dous filhinhos!

E na sua exaltação o infeliz se lançára a meus pés, e abraçava os meus joêlhos. Fiquei enternecido; não sabia o que lhe dicesse: elle viu lagrimas nos meus olhos.

— Andre! Oh! O senhor chora! Logo posso esperar, pois a minha salvação está em suas mãos. O senhor, tem uma alma generosa e dedicada. Um mez, peço-lhe sómente que fique aqui mais um mez........

Bastante commovido para resistir prometti que ficaria para dedicar-me á sua cura.

A tempestade cessára, já não choeia. Levei-o ao jardim; o seu olhar febril e seu gesto animado denunciavam extrema agitação, sobreexcitada ainda mais pela electricidade espalhada no ar. Sem que elle o percebesse mudei o assumpto da conversação, e puz-me a fallar-lhe de suas flores, pois as possue muito exquisitas. Assim consegui arredar o seu pensamento da triste preoccupação que o opprime. Deixei-o bastante tranquillo, e recolhi-me ao meu aposento assás fatigado.

Pobre homem! Como ha de soffrer! Wilhelm, já me não admiro mais da incoherencia que notava algumas vezes nas suas idéas. Esta manhãa dizia elle que o meu coração estava são, e o meu espirito enfermo. Ai de mim! Que engano!.... E' no coração que está a ferida!..... E' ahi o meu delirio!.... E' ahi o meu tormento!....

Hoje que estou com a razão mais tranquilla, quero ser feliz e rir-me todo o dia. Amanhãa quando voltar-me a loucura, proseguirei na narração dos meus tristes amores, e dessa época abençoada e dolorosa, em que a minha pobre madrinha arrebatou-me a alma para sempre.

V

Apenas me levantei o doutor veiu vêr-me: nenhum indicio apresenta do abalo que hontem soffreu. Esteve algum tempo comigo, e deixou-me tranquillo.

Um vento forte soprou toda a noute, tangendo para o norte as carregadas nuvens: o ar da manhãa está puro. Canta um passarinho trepado nos altos ramos de um salgueiro, e sua amorosa companheira lhe responde do seu ninho. Ambos me conhecem porque lhes dou migalhas de pão, que elles vem comer em minhas mãos.

Chamo-os Romeu e Julieta. Alegres e innocentes fructos da creação—como—cantam!..... E' o dia...... é o dia!...... E o dia não os separa como os amantes de Verona. Vejo-os esvoaçar alegremente debaixo do céu de Deus......

Como é dôce o amor, ainda mesmo na ausencia! O retrato de Diana me sorri..... e eu vivo só pela recordação dos felizes dias, que lá se foram!

Tristes e sentidos amores—unica consolação das minhas horas presentes—quero consagrar-vos todo o dia de hoje!

....

No dia que se seguiu a esse funesto accidente acontecido á minha madrinha, sabendo eu que ella não sahiria do seu quarto, e que não a veria nesse dia, dirigi-me para o bosque. Queria no silencio e sósinho embalar-me nos meus dôces sonhos, que a propria Diana perturbaria, cumpre confessar; pois achava-me ainda tão commovido pela descoberta do meu amor, que mal ousaria supportar o seu olhar suave.

Tinha necessidade da solidão para entregar-me sem obstaculo aos meus transportes. Demais a sua imagem me não deixava, e em todas as veredas descobria vestigios dos seus passos. Fallava-lhe assim mesmo ausente; parecia-me passear com ella nas sombrias aléas, e o mysterio pairar sobre nós.

Caminhava assim entregue aos meus pensamentos, e ao acaso, quando por volta de meio-dia encontrei um dos meus guardas, o velho Simão, que me guiára na minha primeira caçada. O seu cão Faraud quasi que me deita por terra com as suas festas por tornar-me a ver.

— Oh! Sr. André! exclamou Simão. Deus lhe dê um bom dia, e seja bem vindo entre nós! Safa, Faraud!... Vmc. andou a pé, ha de estar fatigado; venha descançar em nossa casa, e beber um copo de vinho. Tenho-o ainda daquelle que me deu o senhor barão seu pae... Oh! E como Vmc. parece-se com elle! A Joanna vae ficar bem contente...

Todos na casa de Simão se alegraram como se eu levasse a felicidade á essa boa gente. Joanna tinha passado a sua mocidade ao serviço de minha mãe, me fizera muitas vezes saltar sobre os seus joelhos: eu respirava entre esses dous bravos servidores como que um perfume da minha infancia!

A sua familiaridade despertava em meu espirito as fugitivas impressões de outr'ora: tornava a ver as torrinhas do meu velho castello, e minha mãe e Diana, minha madrinha, correndo ambas na relva comigo. As dôces reminiscencias do passado se misturavam com os encantos do presente, e confundiam-se n'uma unica nota que dizia—Amor!

(Continuar-se-ha).

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.

MUTILADO